ANO 31.º QUARTA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 1951 N.º 10.234

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O presidente deposto do Panamá, dr. Arnulfo Arias, perante o Parlamento, que, reunido como Tribunal Supremo, confirmou a sua destituição por abuso de poderes e o condenou ao banimento perpétuo para o exercício de funções publicas. Arias, que se vê junto ao microfone, flanqueado por um agente policial, deverá ser em breve julgado nos tribunais por motivo dos incidentes ocorridos durante a sua prisão, que causaram elevado numero de vitimas

A GUERRA DA COREIA

O avanço dos aliados

foi retardado em alguns sectores

por violentos contra-ataques chineses

TOQUIO, 30 — Violentos contra-ataques chineses retardaram hoje o avanço das tropas das Nações Unidas para o Norte da Coreia e as forças aliadas depararam com uma sólida cortina de comunistas que preferiam morrer nas suas posições a ceder terreno.

A Oeste de Inje, os chineses firmaram-se em trincheiras e abrigos, bem ocultos e disfarçados, entre as montanhas. As tropas americanas que avançavam foram submetidas a furioso bombardeamento de morteiros e a tiro mortifero de metralhadoras e espingardas. Ataques aereos aliados e bombardeamentos de artilharia e morteiros não conseguiram desalojar um batalhão, a Sueste de Yanggu, e a infantaria americana teve, por fim, de fazer um ataque á baioneta, para conquistar os seus objectivos.

Foram avistadas a caminhar para o Sul, ao longo de estradas a Nordeste e Sueste de Yanggu, duas grandes colunas de camiões comunistas, com os farois acesos, que se julga transportarem reforços. Artilharia aliada lançou uma chuva de granadas sobre essas caravanas, mas não foram comunicados os resultados obtidos.

Os chineses lançaram violentos ataques a unidades americanas, á volta de Hwachon, ao mesmo tempo que os sul-coreanos se apoderavam de posições elevadas, que dominam a barragem de Hwachon na ponta ocidental do reservatório, e, por fim, fecharam a ultima via de retirada de que dispunham os restos da divisão comunista isolada ao Sul do reservatório. Os sul-coreanos chegaram á barragem depois de dispersarem comunistas que bloqueavam o seu avanço.

Colunas de tanques e infantaria americanos repeliram intensos assaltos chineses. Um ataque a uma companhia americana foi feito por três lados, a coberto da escuridão, a Nor-

(Continua na ultima página)

Há esperanças de paz

para breve na Coreia

(Por André Rabache)

WASHINGTON, 30.—O desenvolvimento das operações militares na Coreia, com esperanças de paz para breve, atrai todas as atenções dos observadores da capital americana. O presidente Truman iniciou um cruzeiro no «Williamsburg», mas está em contacto com a capital de maneira, por assim dizer, permanente, o que bem manifesta a acuidade do momento. Estiveram ontem reunidos no departamento de Estado os representantes das nações que têm contingentes militares a combater na Coreia. Não houve nenhuma informação oficial do que se passou, mas são muitos os observadores a crer que os governos interessados estão na disposição de se mostrar moderados.

Pela terceira vez em onze meses, as tropas das Nações Unidas obrigam os comunistas a retirar para o Norte. Parece que o Governo americano estaria decidido a não perseguir o inimigo senão com patrulhas e guardas avançadas, mantendo uma faixa organizada defensivamente a uns 50 quilómetros do paralelo 38º, para deste modo se evitarem novas concentrações com vista a impedir mais uma incursão de comunistas na Coreia do Sul.

Diz-se que o Governo americano desejaria que houvesse trocas de impressões entre os dois comandos militares que se digladiam na Coreia. Entretanto, o secretário de Estado fará esta semana o seu depoimento sobre a destituição do general MacArthur, o que vai certamente ajudar a esclarecer a situação.—(F. P.).

O ministro do Interior

e o subsecretário da Assistência Social

foram hoje a Setúbal

inaugurar dois estabelecimentos assistenciais

SETUBAL, 30 (Pelo telefone)—Os srs. ministro do Interior e subsecretário de Estado de Assistência Social, acompanhados dos srs. coronel Mário Cunha, comandante geral da Policia de Segurança Publica, tenente Branco, da Policia de Lisboa; dr. Duarte Nuno Bacroso, secretário do ministro, deslocaram-se hoje a Setubal a fim de inaugurarem as novas instalações da Casa de Santana e um dos pavilhões da secção asilar do Albergue distrital, e visitaram outras instituições de caridade. Em Cadilhas, aguardavam os membros do Governo os srs. drs. Francisco Correia Figueira, governador civil, e capitão António Oliveira Mota, comandante da Policia de Setubal.

Os membros do Governo chegaram ás 10 e 10 á Quinta Nova, onde a cerca de um quilómetro desta cidade, na estrada de Lisboa, foi construida a secção asilar feminina do Albergue Distrital. Aqui aguardavam-nos, entre outras individualidades, os srs. dr. Miguel Bastos, presidente da Camara e da comissão distrital da União Nacional; dr. Bernardo Ferreira, governador civil substituto; dr. Rogério Claro, coronel Pompeu, comandante militar de Setubal; tenente-coronel Jorge Costa, provedor da Misericordia; Mário Ledo, presidente do Gremio dos Industriais de Conservas; e dr. João Neves, delegado do Instituto Nacional do Trabalho.

Uma companhia da Policia de segurança Publica, com tambores e clarins, prestou a guarda de honra ao sr. dr. Trigo de Negreiros, que, acompanhado do coronel Mario Cunha, passou revista á formação. Em seguida, foi hasteada a bandeira nacional no edificio a inaugurar, desfilando depois a guarda de honra em continência.

As novas instalações do albergue

Esta obra, constituida por dois pavilhões, foi demoradamente visitada. No primeiro pavilhão encontram-se instaladas duas camaratas com 24 camas, cozinha, lavabos, salas de jantar e espera. No outro, acham-se a secretaria, residência das irmãs que hão-de assumir a direcção do estabelecimento, posto médico, desinfecção e arrecadação.

No refeitorio, o comandante da policia de Setubal e presidente da comissão administrativa do Albergue, cap. Oliveira Mota, saudou os membros do Governo, prestando homenagem á memória do sr. marechal Carmona. O orador disse da sua admiração pelo sr. presidente do Conselho, agradecendo o auxilio do governador civil e a presença do comandante geral da Policia Segurança. Referiu-se, depois, largamente, á repressão da mendicidade e aos resultados obti-

(Continua na página central)

Haverá algo de novo

na próxima reunião dos suplentes

PARIS, 30.—O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Robert Schuman, declarou hoje: «Haverá alguma coisa de novo, na próxima reunião dos suplentes dos ministros dos Negócios Estrangeiros».

Schuman fez essa afirmação ao responder a perguntas dos jornalistas, no fim da reunião de hoje do gabinete.

A uma pergunta sobre se as três potências tinham a intenção de enviar uma nota a Moscovo, Schuman respondeu: «Nada posso dizer sobre esse assunto».

O ministro das Informações, Albert Gazier, declarou aos jornalistas que seria apresentado um novo «documento» na próxima reunião dos suplentes. —(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A revisão constitucional

e a eleição do chefe do Estado

A Comissão de Redacção e Legislação da Assembleia Nacional concluiu já os seus trabalhos para ultima redacção do texto constitucional, depois das alterações que lhe foram introduzidas durante a sua recente revisão. O novo texto será promulgado pelo sr. dr. Oliveira Salazar, no exercicio das funções de chefe do Estado, e publicado depois no «Diário do Governo».

Nos termos de uma das emendas aprovadas, a Assembleia voltará a reunir-se no dia 18 de Junho, segundo a nova redacção atribuida ao art. 80.º, «para deliberar sobre a eleição presidencial».

As eleições italianas

foram ganhas pelos partidos do centro e da esquerda moderada

(Por Roger Maffre)

ROMA, 30—Os partidos do centro, coligados com os da esquerda moderada, obtiveram nas eleições municipais italianas uma grande vitória sobre os socialo-comunistas. Embora ainda não sejam conhecidos todos os resultados definitivos, essa vitória não oferece qualquer duvida. Os partidos da extrema-esquerda perderam dez municipios importantes, e apenas em três grandes cidades continuaram em maioria. Os partidos centristas e moderados obtiveram maioria em muitos municipios médios e pequenos. Quer isto dizer que daqui por diante os partidos da extrema-esquerda terão menor influencia nos municipios de quase todo o país.

Não é possivel avaliar desde já os avanços e recuos dos vários partidos em relação aos resultados das eleições legislativas de 1948, nas quais o partido democrata-cristão conseguiu um grande triunfo. Em Milão, Genova, Veneza e outras cidades, os partidos centristas conseguiram a maioria, mas os socialo-comunistas tiveram mais

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

VIDA MUSICAL

Circulo de Cultura Musical

Para exultante satisfação de todos, trouxe o C. C. M. a Portugal o grande violinista Zino Francescatti, (bem francês, a despeito do seu nome), que só tinha cá estado uma vez ha muitos anos, era portanto ainda muito novo.

No programa da sua estreia, presentemente, e independentemente dela, era homenageado também o insigne compositor e pedagogo Vincent D'Indy, pela passagem do 1.º centenário do seu nascimento, ocorrida a 27 de Março deste ano. A pequena mas apreciavel atenção constou da execução, pela Orquestra Sinfónica Nacional dirigida por Pedro de Freitas Branco, da Introdução da ópera «Fervaal» e das Variações Sinfónicas «Istar», uma das obras-primas do Mestre, como a muito mais divulgada «*Symphonie sur un chant montagnard*». Que modelar factura e que rigor de pensamento pudemos admirar nestas páginas, que Pedro de Freitas Branco dirigiu com dignidade e a sua nunca desmentida compreensão musical E como transparece na obra o temperamento generoso de D'Indy, a sua formação intelectual, dogmatica, sim, mas que sobrepunha sempre a quaisquer discussões e discordancias uma candida boa fé, um altruismo verdadeiramente cristão e uma completa ausência de espirito de vingança.

Ainda ouvimos a Zino Francescatti, nessa noite, o Concêrto em lá menor, de Bach. Um assombroso dominio da tecnica do violino, um repousante rigor de afinação, um sentido distinto do estilo e uma sensibilidade delicada não só serviram a parte solista do Concêrto como influenciaram o grupo orquestral de acompanhamento. Não pudemos ouvir a interpretação do Concerto de Beethoven, mas vieram-nos mais tarde aos ouvidos os mais rasgados elogios.

S. N. de Belas Artes

Os concertistas portugueses, principalmente os que ainda não têm a consagração, (ás vezes dubia, ou cegueta), do estrangeiro, merecem-nos o melhor do nosso interesse. Por isso, cumprida a nossa devoção para com Vincent d'Indy, de quem fomos discipula assidua na Schola Cantorum, (Como muita gente sabe, embora o não mencionasse a nota do programa que no entanto se referia a discipulos directos do Mestre, em Portugal), deixamos S. Carlos e fomos ás Belas Artes, aonde chegamos para ouvir a ultima parte do 2.º concêrto de Camara da série organizada pela secção musical da referida Sociedade.

Este concêrto constava de um recital de piano por Maria Elvira Barroso, com um programa de bem agrupadas peças, que pelo seu conteudo e estilo correspondem de um modo geral á denominação de musica de camara. A parte portuguesa esteve representada por três Tocatas de Carlos Seixas, e pelo Preludio e Fuga de Armando José Fernandes, páginas um pouco abstratas, de caracter um pouco diluido, mas de escrita elegante e de boas preocupações formais.

Com grande pena, tinhamos perdido a 2.ª Sonata de Hindemith, e a Partita em si menor de Bach. Os 12 «Ländler» de Schubert deleitaram-nos pela sua rusticidade ao mesmo tempo leve e truculenta; a execução, bem trabalhada, podia valorizar-se mais ainda com um emprego mais controlado do pedal, e mais aproveitados os contrastes de sonoridade. A Tocata de Katchaturian deu-nos airosamente a sua alacridade, e o Allegro Bárbaro de Béla Bartok foi defendido como podia sê-lo.

Maria Elvira Barroso, não se confinando em sucessos assegurados, alargando o seu repertório e estudando-o com probridade, confirma o lugar distintissimo que já ocupava entre os novos concertistas.

FRANCINE BENOIT

Concerto de Canto

O Instituto de Cultura Italiana, de colaboração com o Conservatório Nacional, promoveu um concêrto para solenizar o 1.º centenário da morte de Gaspare Spontini, com um programa a cargo da soprano Ingy Nicolai,—acompanhada ao piano por Regina Cascais.

A sua linda voz, a sua arte de cantar, assente em boas bases, o seu justo sentido da interpretação, ora gracioso ora sentimental ou dramatico, a elegancia da figura e propriedade da mímica, tudo, enfim, faz-nos desejar uma nova apresentação de Ingy Nicolai. Nesta comemoração, precedida de algumas palavras pelo professor Andrea della Corte, ocupou o maior lugar, naturalmente, Gaspare Spontini, que não foi uma figura de primeira grandeza, mas curiosa, por estar ligada aos faustos do Império Bonapartista em França. Também se ouviram melodias e trechos de vários outros autores italianos antigos e recentes, dos quais mencionamos a «Pastorale» de Veracini, «*Oscuro è il ciel*» de Pizzetti, «*Golden slumbers*» de Casella, o recitativo cheio de intenção «*E se un giorno tornasse*» de Respighi, e, de um modo geral, pela interpretação, todas as versões de cantos populares italianos.

Expressivo sucesso de Ingy Nicolai, de que compartilhou Regina Cascais, e que prestigiou a própria musica italiana.— *L. M.*

O ultimo concerto de Zino Francescatti, com a orquestra, para o Circulo de Cultura Musical

Em cada concerto Francescatti tem alcançado um verdadeiro triunfo. O grande violinista, considerado dos mais eminentes da actualidade, despede-se hoje do publico de Lisboa, em S. Carlos, ás 21 e 45, em concerto dedicado aos sócios da série A, no qual terá a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional e do maestro Pedro de Freitas Branco. Francescatti tocará os concertos de Mendelsohn e de Paganini, tocando a orquestra Shuber e Ravel.

Recitas «A Nova Geração»

O 5.º recital da série «A Nova Geração», organizada pelo Conservatório Nacional, realiza-se hoje, ás 21 e 45, sendo solista a cantora Regina Dinis da Fonseca, que tem a colaboração da pianista Maria Amélia Salvador.

Concertos «Collegium Musicum»

O ciclo de concertos «Collegium Musicum», promovido pelo Conservatório Nacional, prossegue no próximo sábado, ás 21 e 45, com o 3.º concerto da série relativa á presente época. São intérpretes os professores Flaviano Rodrigues (violino) e Abreu Mota (piano), que executarão um programa constituido por obras de Locatelli, Bach, César Franck e Flaviano Rodrigues.

Melhoramentos locais

MORTÁGUA — Parece que há razões bem fundadas para acreditar que, dentro em breve, será autorizada a Camara Municipal deste concelho a contrair um empréstimo de 800 contos, na Caixa Geral de Depósitos, destinado ao abastecimento de água e sua distribuição domiciliária a Mortágua e Vila de Açores. A ser assim, brevemente será realizada uma das suas grandes aspirações.

*

SANTA COMBA DÃO — E' inaugurado, no próximo dia 11 de Junho, um serviço de transporte de mercadorias entre a estação e esta vila. Por esse motivo lavra contentamento entre a população local.

*

VIANA DO CASTELO — No hospital da Santa Casa da Misericórdia vão ser, dentro em breve dias, inaugurados os serviços de radiologia.

VIDA ARTISTICA

Assembleia da Sociedade Nacional de Belas Artes

Amanhã, ás 21 horas, realiza-se uma assembleia geral extraordinária da Sociedade Nacional de Belas Artes, para deliberar sobre um assunto de ensino nos Cursos Superiores de Belas Artes.

Com as pernas esmagadas

TRANCOSO, 29.—Francisco Ramos, casado, natural da Ribeira do Freixo, deste concelho, conduzia um carro de bois carregado de pedra, quando uma destas se deslocou, esmagando-lhe completamente as duas pernas. O infeliz, que é pai de quatro filhos menores e trabalhava por conta do sr. António Joaquim Praxedes, foi conduzido em estado grave aos hospitais da Universidade de Coimbra.

Concursos para pessoal dos serviços da C. M. L.

A Camara Municipal de Lisboa abriu apenas concurso para: terceiro bibliotecário, segundo conservador, condutor civil de 3.ª classe, engenheiro-civil de 3.ª classe e escrivão. Os restantes concursos serão abertos oportunamente.

O PORTO pelo telefone

Movimento maritimo

PORTO, 30—Entrou pela primeira vez em Leixões o paquete português «Ana Mafalda», da Sociedade Geral, procedente de Lisboa. Os navios daquela empresa surtos em Leixões encontram-se embandeirados em arco e o «Ana Mafalda» vai fazer a sua primeira viagem a portos africanos, levando a bordo passageiros e carga.

Desastre de viação

No hospital deu entrada a operária Desidéria Lopes da Silva, de 14 anos, moradora em Oliveira do Douro, Gaia, que ficou ferida gravemente devido ao embate entre uma furgoneta e uma camioneta.

De sabamento de uma barreira na Outra Banda

ALMADA, 30—Hoje, ás 8 e 30, quando os operários da Ceramica de Palença, Ld.ª, procediam á exploração de barro nas barreiras daquela empresa, deu-se um desabamento de entulho que os arrastou na queda.

Ficaram feridos Tomé Miguel da Fonseca, Augusto Francisco Pinho, Angelo Dias da Silva e João Baptista. Os dois primeiros com gravidade.

Os feridos foram prontamente socorridos pelos bombeiros desta vila e de Cacilhas, que os transportaram ao posto de uma companhia de seguros.

Em Coimbra e na Amadora passou a haver ruas de Olivença

O Grupo dos Amigos de Olivença viu agora coroadas de êxito mais algumas das solicitações formuladas ás Camaras Municipais do País. Assim, a cidade de Coimbra e a vila de Amadora vão ter também as suas ruas de Olivença, por decisão recente das suas camaras municipais, conforme comunicação dirigida á junta directiva do mesmo grupo, aguardando-se a data das respectivas inaugurações para, mais uma vez, se prestar homenagem á vila alentejana de Olivença.

Homenagem a um médico

MARVÃO — Foi homenageado com um jantar, servido na sala das sessões da Camara Municipal, o sr. dr. Manuel Magro Machado que, por motivo de retomar o seu lugar de médico da Casa do Povo de Santo António das Areias, foi forçado a deixar a vice-presidência do Municipio, que há já longos anos vinha a desempenhar com geral agrado. Compareceram 30 convivas que representavam as pessoas mais gradas da vila, falando, no final, os srs. presidente da Camara, Manuel B. Vivas, dr. Carlos Maria Chagas, dr. Teófilo Moreira Marques e, por ultimo, o homenageado que agradeceu.

Notícias de Alcáçovas

ALCAÇOVAS — A direcção da Casa do Povo das Alcáçovas está a ultimar os trabalhos destinados á instalação do seu museu etnográfico. Recentemente, esteve de visita ás obras o sr. dr. Bento Caldas acompanhado do funcionário Cutileiro, orientador da referida iniciativa.

Numa rápida visita que nos foi facultada, pudemos admirar já um valioso recheio, constituido por objectos de artezanato, industria local e de arte popular.

Movimento marítimo

Procedente de Ras Tanura, Pérsia, chegaram hoje ao Tejo os petroleiros portugueses «Sameiro» e «Alvelos», com carga de combustível líquido para consumo do País.

—O paquete inglês «Highland Princess» chegou ao Tejo com 35 passageiros dos portos ingleses e do Norte de Espanha para Lisboa, e 229 em transito para Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires. Em Lisboa embarcaram 157, na maioria emigrantes do Norte do País.

Liga dos Bombeiros Portugueses

A Liga dos Bombeiros Portugueses comemorou hoje o 19.º aniversário da sua fundação, com a inauguração, numa sala da sua sede, na Rua Barata Salgueiro, do Museu Julio Cardoso, em homenagem áquele antigo bombeiro voluntário, que lhe deixou numerosas recordações.

Quer estudar e não tem livros

Ainda para a pequena estudante que quer estudar e não tem livros, recebemos e agradecemos 40$00 de uma anónima.

Da Noruega ao Alasca em dez horas voando sobre o Polo

SAINT LOUIS (Missouri), 30.—O homem que «traçou» a rota aérea sobre o Polo Norte seguida pelo aviador americano Charles Blair, o qual percorreu em pouco mais de dez horas a distancia que separa a Noruega do Alasca, declarou ontem que ficou muitissimo aliviado quando teve conhecimento de que tudo correu bem.

Trata-se de Philip Van Horn Weens, capitão de fragata reformado da Marinha dos Estados Unidos, que traçou os planos da viagem de Blair. Este, ao voar sobre o polo, não se podia servir de qualquer dos instrumentos modernos de navegação: bussulas, sistemas electrónicos ou de radar. Houve, por isso, necessidade de elaborar, para o audacioso aviador, uma «rota celeste» que pudesse fácilmente seguir, sózinho, a bordo, sem precisão de fazer muitos cálculos.

Antes de partir dos Estados Unidos, para iniciar a viagem, Blair recebeu, de Weens, planos pormenorizados do ceu, na terça e quarta-feira (para o caso de qualquer atrazo). Graças a esses planos, Blair teve de fazer muito menos leituras do sextante e, ao que parece tudo correu bem nesta ordem de ideias, visto que o aparelho seguiu exactamente o percurso previsto. A viagem foi toda feita durante o dia, chegando Blair a Fairbanks uns minutos antes da hora em que partiu de Oslo.—(F. P.).

Um caçador enfiou a espingarda pelas guelas duma leoa

PRETÓRIA, 30.—Um jovem caçador europeu, cuja espingarda se encravou, quando uma leoa saltava sobre ele, no mato, meteu-lhe o cano da espingarda pelas guelas.

O agente policial J. Van Zyl patrulhava a orla do Parque Kruger com o caçador Pretorius, um policia africano e o seu cão. Encontraram o rasto de um leão, que o cão seguiu até chegarem quase junto de uma leoa, a qual se voltou para Pretorius. «Quando estava a cerca de dez metros—relatou Van Zyl—Pretorius puxou o gatilho, mas a espingarda falhou. A leoa saltou sobre o caçador e ele meteu-lhe o cano da arma pelas guelas. Com um rugido aterrorizador, a leoa desfez a espingarda».

Van Zyl disse que disparou, então, três vezes com a sua espingarda de cinco tiros. O terceiro tiro, disparado á distancia de menos de um metro, matou a leoa.—(Reuter).

ROUBO DE JOIAS E PELES á «maharani» de Rajpipla

WINDSOR, 30—Joias e peles no valor de milhares de libras foram roubadas, ontem, da residência da «maharani» branca de Rajpipla. A «maharani», que se chamava anteriormente Ella Atherton, é viuva do «maharajá» de Rajpipla. Entre as peles roubadas encontravam-se um casaco de marta, no valor de 2.500 libras, e outro, também de marta, avaliado em 1.800 libras.

A «maharani» tem joias que se diz valerem 250.000 libras.—(R.).

FEIRA DE ALJUSTREL

ALJUSTREL, 30—A feira de Santo António uma das mais antigas e importantes do Baixo Alentejo, que se realiza anualmente nesta vila, nos dias 12, 13 e 14 de Junho, promete ter extraordinária concorrencia, a avaliar pelo grande numero de pedidos de terrados para barracas.

CONCURSO DE FADOS

Realiza-se esta noite, no Salão Salvaterra, a final do 3.º concurso de fados, organizado pelos «Ecos de Portugal». Comparecem 11 concorrentes, representando diversos bairros e colectividades populares.

Endereço e telefone na Baixa

Para o seu negócio utilize o nosso serviço E. T.

Telefonemas, recados, correspondência e encomendas. Solicite informações. Rua da Madalena, 80-F. Telef. 33906.

TRAFARIA
Horário do Norte-Expresso

AOS DOMINGOS

P. de Lisboa (Cais das Colunas):
7,15 — 8,45—10,15—11,45 — 13,15 — 14,45 16,15

P. da Trafaria: Carreiras Consecutivas.

A partir das 16,15 o desembarque efectua-se no Cais do Sodré (Ribeira).

DIAS UTEIS

P. de Lisboa (Cais das Colunas):
8 — 10 — 13,15 — 15,15 — 17,15 — 19,15 21,30 (a) e 23 (a).

P. da Trafaria:
9— 11,15 — 14,30 — 16,30 — 18,30 — 20,30 22,15 (a) e 0,30 (a)

(a) Estas carreiras têm início em 21 de Julho e fazem escala por Belém.

CAVE DO
CAFÉ PORTUGAL
AMANHA AO ALMOÇO
Pato com arroz à portuguesa

Está indisposto do estômago?

39

Então tome uma dose de MAGNÉSIA 'BISURADA'. O seu mal-estar é provàvelmente provocado por ácido a mais no estômago. A MAGNÉSIA 'BISURADA' dar-lhe-á alívio, neutraliza o excesso de ácido e auxilia o estômago a digerir sem dores. Uma vez que sinta este maravilhoso e pronto alívio, nunca mais deixará de ter MAGNÉSIA 'BISURADA' em casa. Precavenha-se, tendo-a sempre à mão!

DIGESTÃO ASSEGURADA
com
MAGNÉSIA
BISURADA
À venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos.

"Arnoco"
OLEOS · MASSAS · VALVULINAS
LUBRIFICANTES BRITANICOS
INSUPERÁVEIS
★
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
E. CID. ORNELAS, LDA.
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 19-2.º—LISBOA
EXIJA ARNOCO EM TODAS AS GARAGENS

DESPORTOS

FUTEBOL

Foi prorrogada a época do futebol

A Federação informou as associações distritais, os clubes e demais interessados, que foi autorizada superiormente a prorrogação da época oficial de futebol até ao próximo dia 30 de Junho.

ÓQUEI EM PATINS

Os campeões do Mundo seguiram para Barcelona, no avião dos T. A. P.

No avião dos T. A. P. partiu esta manhã, pelas 9 horas, para Madrid, onde fará transbordo para Barcelona, a selecção portuguesa de óquei em patins que disputará naquela cidade o Campeonato do Mundo.

A selecção é constituida pelos jogadores: Sidónio, Cipriano, Emidio, Velez, Cruzeiro, Jesus Correia, Correia dos Santos, Raio, Edgar e Lisboa. E' acompanhada pelo seleccionador, José Prazeres, capitão Santos Romão, da Federação, Ayala Boto, inspector dos Desportos, e pelos árbitros Ramos Silva e Frederico Peyssoneau.

Apresentando cumprimentos de despedida estiveram no aeroporto os srs. Fernando Magalhães Oliveira e Franklim Pereira, da Federação, José Dinis Domingos, Horácio Pina e Estevão Augusto Jardim, da Associação de Patinagem do Sul, Carlos Cunha e Cesar Ferreira, da Comissão Central de Arbitros. Compareceram no aeroporto muitas pessoas, principalmente amigos e da familia dos óquistas.

BASQUETEBOL

Os próximos desafios do campeonato

No dia 2 de Junho, disputam-se os seguintes jogos do Campeonato Nacional da I Divisão:

No *Porto*, Vasco da Gama-Académica, pelas 22 e 30, no palácio de Cristal. Em *Coimbra*, Olivais-Fluvial, ás 22 e 30, nos Olivais. Em *Setubal*, Vitória-Lisboa Ginásio, pelas 21 e 30. Em *Lisboa*, Algés-Barreirense, pelas 22 horas. (antes deste jogo defrontam-se as reservas dos mesmos clubes para o torneio da «Taça Lisboa».

PELOS CLUBES

Aniversário do G. D. Covilhanense

COVILHÃ — O Grupo Desportivo Covilhanense comemorou o 5.º aniversário da sua fundação, realizando um encontro de futebol no Estádio Municipal «José dos Santos», com o Sporting Club da Covilhã. O resultado foi de 8-1, a favor do Sporting. A receita do encontro, por acordo entre as duas direcções, foi entregue á direcção do Covilhanense.

Na sede, efectuou-se uma sessão solene, presidida pelo sr. Manuel Matias Figueiredo, secretariado pela menina Maria Susete Isaias Figueiredo, madrinha do grupo e pelos srs. José Vicente, Vitorino Almeida Bonina e Francisco da Cruz Coelho, componentes da direcção.

Falaram do significado do acto os srs. João Vaz, Vitorino Almeida Bonina e Frederico Antunes, correspondente do «Diário de Lisboa».

Foram colocadas no estandarte da colectividade fitas com dedicatórias, oferecidas por sócios e amigos do grupo. Na acta ficou lavrado um voto de louvor ao «Diário de Lisboa», pela sua acção em favor do desporto.

O Torriense organiza grandes festas para comemorar o 34.º aniversário

O Sport Clube União Torriense, instituição de relevo com uma vida intensa de acção, festeja no próximo domingo o seu aniversário. Pelas 14 horas disputa-se a prova ciclista «VII Circuito de Torres» para independentes, com corredores do Benfica e Sporting; pelas 17 horas, haverá um desafio de futebol entre o Oriental e o Torriense. A' noite, pelas 22 horas, nos salões da Tuna Comercial Torriense, haverá sessão solene comemorativa do 34.º aniversário do Sport Clube União Torriense.

AUTOMOBILISMO

Fecha hoje a inscrição do «Rallye Nocturno»

Começa depois de ámanhã, no Campo Grande, com partida em frente de Engenharia 1, o «Rallye Nocturno» promovido pelo Sporting, sob o patrocinio do «Mundo Desportivo» e do «Diário de Lisboa».

Estão inscritos até agora 45 concorrentes, fechando a inscrição esta noite, na sede do Sporting, na Rua do Passadiço.

Foi adiado o «Rallye» do Arte e Sport

O «rallye», gincana de automóveis e passeio a Sintra, organizados pelo Grupo Arte e Sport, foram adiados de 3 para 10 de Junho, mantendo-se a inscrição aberta até ao dia 4.

Rally Nocturno, organizado pelo Sporting

O Sporting organiza de 1 para 2 de Junho uma importante prova automobilistica denominada «Rally Nocturno». O prazo de inscrição acaba no próximo dia 30, pelas 22 horas. Já estão inscritos 43 concorrentes, prevendo-se uma prova animadissima.

BILHAR

A final dum torneio

No próximo dia 5 de Junho, pelas 21 horas, efectua-se na sede do Futebol Clube Monte Pedral a final de um torneio de bilhar em que participam o Benfica e o Ateneu.

CAMPISMO

2.º acampamento do Benfica

O Sport Lisboa e Benfica organiza de 7 a 11 de Junho, no Pinhal das «Correfochas», próximo de Loures, o seu 2.º acampamento colectivo anual, dedicado, este ano, á Federação Portuguesa de Campismo, como reconhecimento pela obra efectuado em prol da modalidade.

DE LUTO

D. Beatriz Candida de Sousa Lisboa

Faleceu com 89 anos a sr.ª D. Beatriz Candida de Sousa Lisboa, mãe do sr. Manuel Maria de Sousa, funcionário do Arquivo de Identificação, e sogra da sr.ª D. Lidia Rodrigues da Silva e Sousa, funcionária dos Correios. O funeral, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Rua das Trinas, 112, 1.º, para o cemitério da Ajuda.

Joaquim Nunes

Faleceu em Tomar, com 70 anos, o sr. Joaquim Nunes, inspector do quadro administrativo do Ultramar. Deixa viuva a sr.ª D. Deolinda Rodrigues Nunes e era pai da sr.ª D. Noémia Nunes Soleiro, sogro do nosso amigo sr. José Penha Soleiro, director-geral dos hoteis da Sociedade Estoril Plage e avô dos srs. Alexandre Nunes Soleiro e José Manuel Nunes Soleiro. O funeral realizou-se hoje, em Tomar. A familia enlutada, especialmente ao sr. José Penha Soleiro, apresentamos as nosas condolências.

José Cristóvão Correia

COVILHÃ, 30.—Faleceu, nesta cidade, o sr. José Crisóstomo Correia, de 82 anos, casado com a sr.ª D. Leopoldina de Jesus Correia, pai dos srs. Manuel Crisóstomo Correia, comerciante, residente em Faro, Carlos, Salustiano, Reinaldo e Fernando Crisóstomo Correia. O extinto foi um dos melhores e mais antigos fotógrafos desta cidade. O funeral realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério local.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Telefones — 43180-43189-55301
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇAO COMERCIAL NO GENERO

Vai inaugurar-se em Fão

uma cantina escolar

A bordo do «Andes» é esperado em Lisboa, depos de amanhã, o sr. Joaquim Mariz, comerciante e industrial no Rio de Janeiro, onde, pelas suas qualidades de inteligência, iniciativa, cultivo e trabalho, conquistou posição de grande e merecido relevo, nos meios portugueses e brasileiros, ocupando, já há tempos, as honrosas funções de presidente de Beneficência Portuguesa, da qual recebeu, recentemente, pelos grandes serviços que lhe tem prestado, a maior distinção que a Beneficência confere aos seus sócios.

Vem agora a Portugal visitar parentes e amigos e, ao mesmo tempo, para inaugurar uma cantina escolar em Fão, sua terra natal, para a qual, com outros patrícios, reuniu alguns centos de contos.

O numero de «Sempre Fixe», hoje posto á venda, abre com uma magnifica «charge» de mestre Valença ás explicações dadas pela Camara ao artigo do «Diário de Notícias» sobre a estátua de Nun'Alvares e insere vasta colaboração literária e artística, da qual se deve destacar «Dicionário da laracha», «Ar... Cénico em Comprimidos», «Um exemplo a seguir», «Maio florido», além dos «Ditos da Semana» e das secções do Porto e Coimbra. Ali se encontram também os mais graciosos e flagrantes comentários aos acontecimentos desportivos da semana.

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação de criadas a Fátima

Promovida pela Obra de Previdencia e Formação das Criadas, vai realizar-se uma peregrinação nacional de criadas ao Santuário de Fátima e a Coimbra, nos dias 8, 9 e 10 de Junho.

O culto da Senhora de Fátima

TORREIRA, 29.—No próximo dia 18 passará por esta localidade a imagem peregrina da Senhora de Fátima, que a 19 seguirá em cortejo fluvial para a Gafanha da Nazaré. A nova igreja da Torreira, em vias de conclusão graças ao auxilio especialmente prestado por diversas entidades particulares em homenagem á memória do saudoso murtoseiro António Vieira Pinto —cujo retrato será colocado numa das dependências do novo templo—abrirá nesse dia as suas portas ao culto e para guarida da imagem. O cerimonial será presidido pelo arcebispo-bispo de Aveiro, sr. D. João Evangelista de Lima Vidal.

Curso de aperfeiçoamento

para professores primários

VILA FRANCA DE XIRA, 31—(Pelo telefone)— Começou hoje, nesta vila, o 5.º Curso de Aperfeiçoamento dos professores de Vila Franca, Azambuja, Arruda dos Vinhos e Alenquer. Após missa por alma do marechal Carmona, os professores foram recebidos nos Paços do Concelho em sessão solene, em que o presidente da Camara de Vila Franca foi secretariado pelos das de Azambuja e Arruda dos Vinhos. O director do distrito escolar, sr. José Francisco Moura, agradeceu as saudações do presidente e falou do ensino nos meios rurais.

A's 10 horas, no Cine-Teatro, iniciou-se o curso, falando o director escolar dos problemas da educação nos centros rurais, e apresentando teses vários professores.

Festa de confraternização

de pessoas que estudaram em Santarém

SANTAREM — No dia 15 de Julho, vai realizar-se, nesta cidade, mais uma festa de confraternização entre os antigos professores, alunas e alunos do liceu, da Escola Agricola e dos colégios particulares de Santarém.

Todas as informações, relativamente á inscrição, devem ser pedidas, até 3 de Julho, para o tesoureiro da comissão, José Manuel Serrenho Pereira, Travessa das Condinhas, 4, Santarém.

Do programa, fazem parte uma recepção e uma concentração; uma romagem ao cemitério; uma missa; cumprimentos ás autoridades; almoço de confraternização; uma picaria e uma verbena.

NOTICIAS DO SABUGAL

SABUGAL — As autoridades espanholas entregaram ás autoridades portuguesas, em Vilar Formoso, o gatuno António Pimenta Marques, que, conforme noticiámos, em 23 de Fevereiro do ano findo arrombou a ourivesaria Andrade, donde levou objectos no valor de 50.000$00, evadindo-se em seguida para Espanha. Aquelas autoridades já o entregaram ao poder judicial, encontrando-se preso na cadeia desta vila a aguardar julgamento. Os objectos roubados ainda se encontram em Espanha.

—Pelo sr. Renato Martins Bicho foi entregue no posto da Polícia desta vila um pombo correio que tem na perna direita uma anilha de alumínio com a seguinte inscrição:—«Portugal 50—845847».

—Continua a sentir-se nesta região mau tempo, isto é, muita chuva e vento, estando a ser bastante prejudicada a agricultura, principalmente nas vinhas e centeios.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

QUEIXAS—O comerciante José Alves, da Travessa das Necessidades, 1, 2.º, direito, queixou-se á Polícia Judiciária contra um individuo que se recusa a restituir-lhe 15.500$00 que lhe confiou; e Joaquim Silva, Rua David Lopes, J. F., contra dois indivduos a quem entregou material de construção no valor de 6.090$ e não lhe pagou.

DESASTRES

NO TRABALHO—Quando trabalhava nas oficinas da C. P. em Santa Apolónia, foi atingido por uma chapa de ferro o caldeireiro Laurentino José Simões, de Alhandra. Ficou internado no hospital de S. José.

CONFERENCIAS

O sr. dr. António da Costa Ferreira fará depois de amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma conferência sobre «Como nasce um personagem», ilustrada com projecções cinematográficas cedidas pelo Instituto Britanico. Ao mesmo tempo estará patente uma pequena exposição documental fotográfica sobre a época de Shakespeare e será exibido o filme «Julius Caeser—Cenas do teatro de Shakespeare».

—O sr. António Cabral realiza hoje, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Medicina Veterinária, na Rua de D. Dinis, 2, uma conferência, intitulada «Alguns aspectos práticos da luta contra a raiva».

—E' amanhã, ás 22 horas, que o conhecido livreiro oliventino sr. Ventura Abrantes realiza, na Casa do Ribatejo, a sua conferência, sobre «Lendas e contos tradicionais de Olivença». A entrada é publica.

EXPOSIÇÃO DE FLORES

Inaugura-se no sábado, ás 15 horas, no «stand» C. Santos, Av. da Liberdade, 29, uma exposição dos floricultores portugueses, srs. Moreira da Silva.

TAUROMAQUIA

O 19.º aniversário do «Sector 1»

O Grupo Tauromáquico «Sector 1» comemora o seu 19.º aniversário amanhã, 30, com uma sessão solene durante a qual serão descerrados os retratos dos cavaleiros Simão da Veiga Junior e João Branco Nuncio e dos matadores de touros Diamantino Viseu e Manuel dos Santos.

O 19.º aniversário do «Sector 1»

O Grupo Tauromáquico «Sector 1» festeja hoje o seu 19.º aniversário numa sessão em que serão descerrados retratos dos cavaleiros Simão da Veiga e João Branco Nuncio e dos matadores Diamantino Viseu e Manuel dos Santos.

O CONCURSO DE VINHOS

engarrafados de marca

Está a decorrer, por iniciativa da Junta Nacional do Vinho, e a despertar grande interesse não só entre os respectivos comerciantes, mas também no publico consumidor, o primeiro «Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados de Marca». E, para que os jornalistas observem, directamente, como se fazem as provas dos vinhos inscritos, aquele organismo resolveu dedicar-lhes uma sessão especial, que se realizará depois de amanhã, sexta-feira, ás 11 horas, na sua sede.

ANTIGOS ALUNOS

da Escola Rodrigues Sampaio

Realiza-se amanhã, ás 21 e 30, na Casa das Beiras, uma sessão solene para encerramento das comemorações do 10.º aniversário da Associação dos Antigos Alunos da Escola Rodrigues Sampaio. O sr. dr. Hernani Cidade fará uma conferência sobre «O Homem e a Técnica»; e a artista Bárbara Virgínia fará um recital. Proceder-se-á á distribuição de prémios escolares e desportivos, assim como dos que foram atribuidos por motivo do Concurso Literário, organizado pela colectividade em festa.

Conserve a juventude e a actividade.

Liberte-se de muitas dores e incómodos!

As dores e incómodos causados pelo reumatismo, são, geralmente, motivados pela acumulação do ácido úrico nos músculos e articulações. Kruschen, estimulando, suavemente os rins e outros órgãos internos de eliminação ao cumprimento das suas funções, concorre, poderosamente, para a eliminação do venenoso ácido úrico, o que alivia as dores e restaura a boa disposição.

Se o reumatismo o incomoda experimente Kruschen.

A venda em todas as farmácias.

KRUSCHEN

A morte dos fatos

(Lustro, poeiras, gorduras)

Deslustrados mecanicamente e limpos a seco autêntico, durarão o dobro. Bastará ligar a 2 3422, Rua da Prata, 156, s/l.

Alfalataria Soares

Ouçam Vasco Santana NO PROGRAMA DOS LICORES Malaposta HOJE

Rádio Renascença

A's 21 horas

ESTÃO caros os Lanifícios?

Não compre antes de consultar os nossos preços

Mandamos amostras ao domicílio

DEPÓSITO DA COVILHÃ

Rossio, 93-1.º Telefone 20827

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Vasco Morgado, concessionário da exploração do novo Teatro Monumental (ao Saldanha) já iniciou os trabalhos de preparação do elenco que o vai inaugurar.

—É amanhã que, na Sociedade Guilherme Cossoul, se efectua o primeiro espectáculo de teatro experimental.

—O actor Igrejas Caeiro tem o exclusivo dos espectáculos que a organização da XVI Volta a Portugal em Bicicleta apresentará em todas as cidades finais de etapa.

—A artista Alzira Camargo e a orquestra Fernando de Carvalho realizam no dia 4 de Junho um espectáculo em Setubal.

—Vão ser contratados alguns artistas para reforço do elenco da companhia portuguesa de revistas, que se encontra a trabalhar em Espanha.

—Desde ontem que o Teatro Maria Vitória tem nova empresa, que prosseguirá com os espectáculos da revista ali em cena.

—Apesar das várias reuniões havidas entre artistas e o empresário Alberto Barbosa, a formação da nova companhia de comédias para o Teatro Variedades continua dependente da efectivação de vários pormenores, ainda por esclarecer, o que tem retardado o inicio dos ensaios da peça de estreia.

—Desistiu da organização duma companhia de teatro ligeiro, que iria actuar na nave do Palácio de Cristal, do Porto, o escritor Amadeu do Vale, por se tratar de espectáculos publicitários.

—Consta que, na época de Verão, o Teatro Apolo vai funcionar com uma companhia de comédia.

—Logo que terminar a temporada de teatro no Coliseu, segue para Espanha a actriz Leónia Mendes.

—Na próxima semana, e pelos teatros dos arredores de Lisboa, começa a digressão do grupo «Os 6 novos», com a peça «Novos Patrões». O ensaio geral desta peça efectua-se no sábado.

—Desligou-se da companhia do Teatro Avenida o ponto teatral Mário Torres, que transitou para a companhia Vasco Santana.

Duas noites de bailados

no Teatro de S. Carlos

Margarida de Abreu, fundadora e directora do Círculo de Iniciação Coregráfica, vai, nos próximos dias 8 e 9 de Junho, apresentar-nos, em S. Carlos, alguns dos novos bailados do seu repertório.

Ao lado de «Polaca Heróica» e «Mefisto-Valsa», por exemplo, travaremos contacto com o célebre «passo-a-dois», de Petipa, «Cisne Brando», executado pelos bailarinos-estrelas Ana Maria e Fernando Lima. Estes artistas terão, assim, ocasião de prestar uma prova da sua grande categoria, já no ano passado demonstrada através da exibição do «Pássaro Azul», do mesmo corégrafo.

Enquadrados em cenário de figurinos dos pintores Abilio de Matos e Silva e Almada Negreiros, estes bailados terão a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, regida por Jaime Silva (Filho).

Quatro estreias

na Sociedade Guilherme Cossoul

O grupo cénico da Sociedade Guilherme Cossoul apresenta, amanhã, em estreia no nosso País, um acto de Pirandello, a comédia «O pote de barro», tradução de Pisani Burnay, e, ainda, três originais portugueses, «Desporto-rei» e «As cinco vogais», de Romeu Correia, e «A inimiga dos homens», de João Pedro de Andrade.

Os cenários são de Alberto Soares, Carlos Ribeiro, Figueiredo Sobral e Rogério Ribeiro, e as encenações de João Pedro de Andrade, Rogério Paulo e Humberto Avila.

Este espectáculo repete-se nas noites de 1 e 2 de Junho próximo.

Primeiras exibições

«O Danubio Vermelho», no S. Luís

O filme é intencional. Passa-se, em Viena, cidade como Berlim, ocupada pelas tropas dos vários países vencedores. O realizador quis focar, principalmente, o drama dos foragidos da zona russa e, sobretudo, o daqueles eslavos que não são comunistas. O comando inglês é obrigado a entregar os que se encontram no seu sector, entre os quais se destaca uma linda bailarina moscovita, pela qual se apaixona um oficial britanico. Refugiada num convento é descoberta, mas consegue fugir do comboio que a leva á pátria, e volta de novo a Viena, onde tem um fim emocionante. Bons intérpretes, entre outros, Walter Pidgeon, com o seu característico humor, Etel Barrymore, numa velha freira, e a graciosa Angela Lansburry. Complementos escolhidos.—*Visor 42.*

A estreia de amanhã

no cinema S. Jorge

Estreia-se amanhã, no S. Jorge, «Uma atrevida aventura», filme inglês baseado num estranho mistério ocorrido em Paris em 1889 e que, até agora, permaneceu indecifrável. Na interpretação entram a apreciada vedeta inglesa Jean Simmons e Dick Bogarde. Gerald Shaw apresentará um novo programa de orgão, em que incluiu «A Rapsódia Azul».

Uma comedia de Benavente

no Teatro Nacional

Palmira Bastos e Mariana Rey Monteiro

No próxima sexta-feira, estreia sensacional no Teatro D. Maria, onde sobe á cena a comedia de D. Jacinto Benavente, «O amor precisa de escola», que deu 300 representações consecutivas no Teatro Lara, de Madrid, e continua ainda hoje em cena na capital e em Barcelona, com um exito que não cansa. Duas das principais interpretes da deliciosa comédia de Benavente, são a gloriosa actriz Palmira Bastos, que terá nela um papel ajustado ao seu temperamento artistico, e a jovem comediante Mariana Rey Monteiro, que emprestará a sua mocidade e a sua frescura primaveril a um dos papeis mais graciosos da alegre comédia de Benavente. Como se esta não bastasse, completam a distribuição, em papeis de relevo, Amélia Rey Colaço e Raul de Carvalho, e ainda Jacinto Ramos e Gina Santos e dois novos que afirmaram já apreciaveis faculdades histrionicas.

Palmira Bastos

Festeja hoje o seu aniversário natalício a eminente actriz Palmira Bastos, cujo nome fulgura há meio século na cena portuguesa, onde tem conquistado os maiores e os mais legítimos êxitos. Apesar da sua idade e da sua longa carreira artística, Palmira Bastos continua a dar ao Teatro a sua colaboração incansável, prestigiando uma arte onde vão rareando as estrelas de primeira grandeza e onde não aparecem, infelizmente, valores que possam substitui-las quando elas deixarem de brilhar no firmamento teatral.

O «Diário de Lisboa» envia á ilustre actriz os seus cumprimentos pelo dia de hoje, fazendo votos pelas suas felicidades pessoais e pela continuação dos seus êxitos artísticos.

Recital de danças

Realiza-se na tarde de domingo, ás 16 horas, no Teatro Nacional D. Maria II, o recital de danças promovido pela distinta professora Ruth Asvin. Nele participam não só as alunas daquela professora mas também elementos das classes de dança do L. G. C., a cargo de tão conceituada artista. O êxito que têm alcançado os recitais anteriores faz prever que o deste ano constitua mais um triunfo para aquela artista.

A estreia desta noite

no Teatro Avenida

MARIA MATOS

Um ar de bom teatro, servido por boas peças e bons intérpretes, vai respirar-se hoje no Teatro Avenida. Depois do êxito excepcional de «Está lá fora um inspector», a companhia vai apresentar, esta noite, em tradução de José e Luís Galhardo, a deliciosa comédia de José Lopez Rubio, «Andam ciumes no ar». Trata-se de uma peça de notável graça e delicadeza, que o publico vai admirar através das interpretações notáveis de Maria Matos, Maria Lalande, Brunilde Judice, João Villaret, Assis Pacheco e Alves da Costa—verdadeiros astros do teatro português contemporaneo, dos mais queridos e aplaudidos das nossas plateias.

Organizações Teatrais apresenta, pois, mais um excelente espectáculo em tudo digno das tradições do Avenida, do director da companhia, João Villaret, e do encenador da peça, Virgilio Macieira. O espectáculo apresenta-se em duas sessões.

Só até domingo!

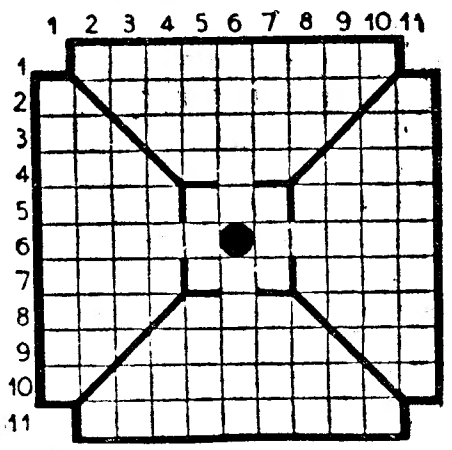
Que todo o publico aproveite as ultimas representações da deslumbrante fantasia popular «Lisboa é coisa boa...». Hoje e todas as noites, as maiores maravilhas, com o novo quadro

Nina Monteiro, *uma das manas namoradeiras, do novo quadro «A Feira Popular»*

Que ninguém, absolutamente ninguém deixe de ir ver hoje e todas as noites ao Coliseu, aproveitando para ver ainda, até domingo, a gloriosa, deslumbrante, dinamica e alegre fantasia popular «Lisboa é coisa boa...», um exito teatral como não há memória, como nunca se fez nem se viu em palcos portugueses, com o seu novo quadro «A Feira Popular», cheio de comicidade e de humorismo esfusiante, fazendo rir a bandeiras despregadas todo o publico.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3123



HORIZONTAIS: 1—A mais bela e espaçosa baía do Mundo, a ocidente da qual fica situada a capital do Brasil. 2—Empregue ironias. 3—Pertences. Exclusivo. Poeira. 4—Nota de musica. Patrão. Miras. 5—Entregais. Pende. Parte inferior da região lombar. 6—Executar. Pintor e fisico americano, inventor de um sistema de telegrafia eléctrica. 7—Pundonor. Ressonancia. Gracejes. 8—Curso de água. Aguardente de melaço. Rio do distrito de Leiria. 9—Em doses iguais. Encarou. Salutar. 10—Tristonha. 11—Insignificancia.

VERTICAIS: 1—Estender. 2—Entreabria. 3 Grito de dor. Açucena. Senhor (abrev.) 4—Espécie de sapo da região do Amazonas. Santo. Tritura. 5—Estrofe de nove versos. Acredita. Culto. 6—Excita. Cadeira de marfim em que só alguns magistrados romanos tinham o direito de se sentar. 7—Ponta. Intimo. Resida. 8—Ensejo. Grande porção. Juntei. 9—Acusada. Varonil. Atmosfera. 10—Julgais. 11—Dominio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3122

HORIZONTAIS: 1—Fainas. Vare. 2—Rudezas. Jus. 3—Ágen. Atenuas. 4—Guisa. Raros. 5—Ossa. Morta. 6—Átona. Atara. 7—Otite. Emir. 8—Emile Zola. 9—Agradar. Arar. 10—Rir. Aramada. 11—Elas. Amaras.

VERTICAIS: 1—Frágoa. Pare. 2—Augusto Gil. 3—Ides. Soterra. 4—Nena. Anima. 5—Azar. Atida. 6—Satam. Elara. 7—Seroa. Eram. 8—Norte. Zama. 9—Ajustam. Orar. 10—Rua. Arilada. 11—Essa. Araras.

LINDOS KIMONOS e BLUSAS a 67$50!
e **CASACOS MODERNOS a 3/4**
a preços especiais em todas as cores da moda, só na
Fábrica do Rossio
entrada pelo Arco Bandeira (ao Rossio)
1.ª porta — 1.º andar

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

MARIA VITÓRIA
HOJE, em 2 sessões, às 20,45 e ás 23 h.
Sensacional êxito da revista popular
PARADA DA ALEGRIA
com a vedeta **Juanita Cuenca, Teresa Gomes,** Eugenio Salvador, Carlos Leal Joaquim Prata e as estreantes Maria Amélia Marques e Mimi Gaspar.

No próximo DOMINGO
● 3 de Junho ●
à tarde, encontram-se em Lisboa pela 1.ª vez mão-a-mão
o n.º 1 de ESPANHA e o n.º 1 de PORTUGAL
LUIS MIGUEL DOMINGUIN e MANUEL DOS SANTOS
e tambem mestre **Simão da Veiga** com o primoroso **José Rosa Rodrigues**
todos com touros da casta espanhola de
João da Assunção Coimbra
A bilheteira dos Restauradores, 7, abre amanhã, às 11 horas para esta sensacional corrida
Os senhores marcadores oficiais devem levantar as suas marcações impreterivelmente até ás 19 horas de amanhã.

AVENIDA HOJE ás 20.45 e 22.45
Estreia da grandiosa comédia em 3 actos de José Lopez Rubio, trad. de José e Luiz Galhardo (Filho)
Andam ciúmes no ar...
com Maria Matos, Lalande, Brunilde, Villaret, Assis, Alves da Costa e Virgilio Macieira

Adelina Ramos

A TIPOIA RESTAURANTE TIPICO
100 — Rua do Norte — 102
Telef. 33465 LISBOA
Sob a direcção da castiça cantadeira ADELINA RAMOS
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS — Cozinha á Portuguesa
Á noite, no mais agradável ambiente FADOS por **ALFREDO MARCENEIRO, ADELINA RAMOS** e **MALY SOCORRO.**
Acompanhamentos por Acácio Gomes e Armando Silva.
PARA ALMOÇAR BEM E BARATO **A TIPOIA**
Ás sextas-feiras BACALHAU Á TIPOIA afamado por ser uma especialidade

Noémia Cristina

LUSO
T. da Queimada, n.º 8-A Telef. 32889
HOJE—NOITE POPULAR
Animador FILIPE PINTO
Fadps, por MANUEL DOS SANTOS, Natividade Correia, José Pereira, Fernanda Idália e o «ás» do Riso António dos Santos e Canções por NOÉMIA CRISTINA.
Solos, por Camarinha e Miguel Ramos.
O *LUSO* APRESENTA TODAS AS NOITES BONS PROGRAMAS

TINTAS
VALESCA—Insecticidas D. D. T.
LINDAS CORES
CASA VARELA
Rua da Rosa, 321-A, 321-B (Esquina da Rua D. Pedro V) — Tels. 28205-34275

Um grande espectáculo de Amor e Aventura ● Mistério e Combate

apresentam

HOJE

Filmes

CASTELO LOPES

nos cinemas

ODÉON
PALÁCIO

Mais de mil feras captadas nas autênticas florestas em que vivem

CANÇÃO DA INDIA

A criação mais heroica e destemida de

SABU

secundado por **Gail Russell** e **Turhan Bey**

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, ás 21 e 45 em ponto, ultima e definitiva representação, a preços populares

Filomena Marturano

com Amélia Rey Colaço na protagonista

6.ª feira, 1 — estreia da comedia de Benavente, trad. de Norberto Lopes

«O amor precisa de escola»

GINÁSIO HOJE, as 21 e 45

Telef. 2 0556

A PREÇOS POPULARES

O maior êxito teatral dos últimos anos

Multa Provável

de **RAMADA CURTO**

Uma peça para as multidões, com **Alves da Cunha Lucília Simões - Eunice Muñoz**

APOLO ATE DOMINGO

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

As 20,30 e 22,45 **DUAS SESSÕES**

DA ENGRAÇADÍSSIMA REVISTA

AGUENTA-TE ZE'!

Maravilhoso desempenho de Irene Isidro, Laura Alves, António Silva, Ribeirinho, Barroso Lopes, Carlos Alves, etc.

PREÇOS POPULARES

UM DESFILE DE ATRACÇÕES NUM PROGRAMA INCOMPARÁVEL

MAXIME

UM ASSOMBRO!

LOUCO ENTUSIASMO com a famosa e aplaudida atracção

ROCIO y ANTONIO

em bailados castiços de surpreendente beleza, intenso dinamismo e luxuosa apresentação

ERASTO AND HIS DANCERS

MARY SOL

ESTER DE MURILLO

Carmencita Roig - Henriqueta Reys - Lolita Calvo - Rosa Martil - Carmen Rocio - Mary Mely - Lolita Valadares

Musica constante pelas orquestras

TONY AMARAL com o seu animador **MAX**

e a vocalista **TERESA MALDONADO**

TROPICAL-BOYS com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

ARCADIA

O DANCING DAS GRANDES ATRACÇÕES

FOI UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO A ESTREIA DE ONTEM DO FAMOSO CONJUNTO COREOGRÁFICO

BALLET HUNGARIA

Que apresenta todas as noites em duas sessões os numeros mais arrebatadores. Absolutamente novos para o publico de Lisboa

UM EXITO COMO NUNCA!!!

HOJE, AMANHÃ E SEMPRE, O DANCING MAIS CONHECIDO INTERNACIONALMENTE

AGUARDENTE VELHA

Niepoort

a prova está na prova

Prefira as MODERNAS PRATAS *DA MARCA*

TOPÁZIO

Vende: **JOALHARIA MORAIS**

R. NOVA DO ALMADA

CRISTAL

BAR - DANCING DA MODA

APRESENTA A FORMIDAVEL ATRACÇÃO MUNDIAL

MARGOT & CHIWERTO

NUM GRANDIOSO ESPECTACULO com

CARMEN VEGA
HERM. GOYA
TRIO MADRID
LITA VIVIAN

Os cantores da moda **ELISA ISABEL-FERNANDO LA RUA-CARLOS ROCHA** e as famosas orquestras **CARAVANA** e **NIGHT AND DAY**

MARY ARILLA
MARGOT GALLEGO
MARISSA NEILA
MARY FELI
ROSITA POVELA

ESTA SEMANA: O CELEBRE BALLET FRANCÊS **«DANY D»**

São Luiz

O EMOCIONANTE FILME

O Danúbio Vermelho

com Walter Pidgeon, Ethel Barrymore e Peter Lawford

«Matinées» diárias

T. 27172-A's 21 e 30

TIVOLI

Telef. 50595

A'S 21,30

UM EXITO SENSACIONAL!

TCHAIKOVSKY

«SINFONIA TRAGICA»

A vida, paixão e amores do grande compositor russo «MATINÉES» DIÁRIAS

EDEN

Telef. 20768

AS 21.30

A Noiva do Corsário

Em colorido, com **Yvonne de Carlo, Philip Friend e Robert Douglas**

«Matineés» A's 15.30 e 18.15

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30

Duas grandes maravilhas em tecnicolor

Terra da Felicidade

A obra prima de W. Disney e o formidável documentário

Esplendor Selvagem

A's 18,15: (Preços red.) o mesmo programa.

TRINDADE

A's 15,30 e 21,30

Telef. 20000

Uma história de amor arrebatadora e apaixonante com **MARIA FELIX**

Três Vidas Cruzadas

SÃO JORGE

SESSÕES as 15-18-21,30

Despedida de um êxito enorme

Três Palavrinhas

com Fred Astaire e Vera Ellen

Plat. 54153 - Bal. 54154

Gerald Shaw apresenta **«O Festival da Grã-Bretanha»**

ODEON

A's 21 e 30

*

PALÁCIO

A's 21 e 30

VIBRANTE ESTREIA

Canção da India

Um grandioso espectáculo de amor, aventura, mistério e combate, com o heroico **SABU**

CAPITOLIO

A's 21 e 30

Telef. 27493

3.ª SEMANA! E as enchentes continuam

Montana, terra proibida

com **Errol Flynn** e **Alexis Smith**

REX

Telef. 29656

A's 21 e 15

FLOR DE SANGUE

GRITO DE LIBERDADE

TERRASSE

Tel. 20917 — A's 21 e 15

LEGIONARIO HEROICO

Piratas de Monterey

LIS

Tel. 48560

A's 21 e 15

A FLECHA QUEBRADA

Escândalo na 1.ª página

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30

O INSPECTOR-GERAL

com **Dany Kay**

OLIMPIA CLUB

O DANCING dos grandes acontecimentos

Clamoroso êxito da artista americana **MERCÉ** Escultural estrela de bailes exoticos e fantasia

Um sensacional programa de que fazem parte as alegres vedetas **Carmen Gimeno — Ana de Miranda — Carmen Ubilla** e as gentis vocalistas **Lilian de Nagy** e **Milita Martin**

A dinamica **ORQUESTRA OLIMPIA** e o seu cantor **Abreu Moreira**

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57 - Telf. 25140

Com a orquestra **THE ROYAL-JAZZ** e a gentil vocalista **JULIETA RODRIGUES**

FOTOS "Aurea"

UMA DEZENA-ESC. 10$00

Entrega Rápida

R. DO OURO, 200

ECOS

Escreve-nos o sr. José da Silva Vasconcelos uma carta sobre o decreto de «Amnistia» em que diz o seguinte:

—«Ninguém ignora que há funcionários civis e militares acusados de delitos disciplinares que os Tribunais deram como improcedentes e por consequência não provados; ignoro, porém, a causa da absoluta indiferença pelas decisões judiciais, indiferença deveras injusta e desumana».

Haverá realmente indiferença? Confiamos em que, na hipótese de que ela exista, se lhe aplique o devido remédio. Tudo que concorra, para que a obra de conciliação, empreendida sob tão bons auspícios, acalme paixões e ressentimentos, merece o aplauso dos bons portugueses.

■

Um amigo nosso, que há pouco regressou do estrangeiro, queixa-se-nos amargamente da carestia da vida, nos melhores centros da velha Europa.

—«Não vale a pena sair de Portugal, a não ser por extrema necessidade, pois que o encanto de viajar logo se converte em arrependimento. Apesar das opiniões em contrário, a nossa terra, mesmo com a vida cara e difícil, merece, mais do que nunca, uma preferência que é lisonjeira para o nosso orgulho».

Plenamente de acordo: não estamos no melhor momento para transpor a fronteira e percorrer as belas cidades do orbe. Dizia ainda há pouco um escritor e jornalista francês que fez longa viagem pelo Norte de Africa:

—«Para bem viajar, é necessário não ter preocupações nem cuidados. Quando assim não seja, a viagem amargura-nos a existência».

Enquanto a fiscalização for tão apertada, não pode haver tranquilidade de espírito. O viajante é olhado como um personagem suspeito, com o qual tem de observar-se todas as cautelas. Dada a efervescência em que vive a Europa, o receio do desconhecido, a criar uma atmosfera política de incerteza e desconfiança, é preferível repousar e meditar, «sub tegmine fagi», do que lançar-se em correrias loucas sobre uma Europa febril, se não alucinada.

■

As Autoridades e a Imprensa do Porto visitam, amanhã, pelas 14 horas, o novo Jardim-Escola João de Deus cuja construção, desde o lançamento da primeira pedra, durou 12 anos. Foi iniciativa da benemérita Liga de Profilaxia Social a que preside o dr. António Emilio de Magalhães, português de raça e homem de bem. Há 40 anos que começou a obra dos Jardins-Escolas, inaugurando-se o primeiro em Coimbra.

A quem se deve, por assim dizer, a criação do ensino infantil, entre nós?

Ao dr. João de Deus Ramos, filho do grande poeta do «Campo de Flores». Há 50 anos que trabalha, fora de qualquer interesse ou egoismo, a fim de ser util á sua Pátria e fiel á memória de seu pai, o genial educador.

Devemos acrescentar que o dr. João de Deus Ramos não imitou ninguém, como já alguém pretendeu insinuar. Seguiu a sua própria inspiração e esforçou-se, para que não precisasse de copiar, imitar ou reproduzir um modelo, vindo de além-fronteiras. Simplesmente deploramos que haja sómente 9 Jardins-Escolas, em Portugal.

Não deviam existir, pelo menos, duzentos ou trezentos?

Apelamos para quem de direito, de modo que a rica semente se espalhe e multiplique como o trigo das searas.

■

José Moreira Campos publicou «A Vida Heroica do Grande Capitão André Furtado de Mendonça»—livro consagrado a um português de outras eras, mas que as gerações de hoje, dada a sua falta de memória, raramente evocam e veneram.

Felizmente, José Moreira Campos não pertence ao numero dos que se esquecem do passado, pois que como homem e como escritor trabalha a fim de que os avós revivam na lembrança dos netos, honrando-os e igualando-lhes os feitos e as virtudes.

O encanto das senhoras

são as lindas jóias que a grande Ourivesaria Pimenta apresenta nas suas montras. Rua Augusta, 253 a 257 (Esq. de St.ª Justa).

ECONOMIA DO ULTRAMAR

O milho colonial

e algumas notas fornecidas pelo respectivo grémio

189.392 toneladas exportadas

O Gremio do Milho Colonial Português publicou o seu relatório referente a 1950. Têm interesse algumas das afirmações do relatório, e delas extraimos estas notas.

Recorda o Gremio: «Grande foi a actividade desenvolvida pelas entidades competentes no sentido de se alcançar uma colheita superior á de 1949, mas as condições adversas do tempo contrariaram esse propósito, ficando a produção exportável reduzida a 133.569 toneladas, 104.022 das quais carregaram até 31 de Dezembro.

O Gremio prestou um valioso concurso á economia nacional, colocando á disposição do país 30 mil toneladas de milho, para irem sendo retiradas dos entrepostos á medida das suas necessidades de consumo, importantissimo encargo esse que ficou pesando totalmente sobre o Grémio, sem a comparticipação dos distribuidores, aos quais cumpria continuar mantendo um «stock» permanente do cereal a seu cargo, como justa compensação do beneficio que desfrutam.

Apartir de Julho, o consumo do Continente diminuiu extraordinàriamente devido a uma colheita excepcional de milho aqui registada, facto que permitiu a esta Direcção colocar no estrangeiro até ao fim do ano 31.570 toneladas do cereal, com resultados financeiros satisfatórios, uma vez que os mercados consumidores externos, devido á enorme procura do cereal, pagaram este a preço remunerador. Em contraste, todo o milho exportado durante o ano de 1949 se destinou aos mercados internos, nada tendo sido possivel vender para o estrangeiro».

«Record» de exportação

Quanto a exportação:

«Constituiu «record» a exportação de 189.392 toneladas de milho durante o ano de 1950, cuja importante movimentação, na quase totalidade pelo Caminho de Ferro de Benguela, foi possivel, sem dificuldades de maior, devido a providências especiais adoptadas sob o patrocinio do sr. governador geral da Colonia.

A mais importante e mais eficaz dessas providências consistiu em obter prioridade para os transportes de milho requisitados pelo Grémio, conseguindo-se assim controlar a drenagem da colheita para o litoral a um ritmo até então nunca atingido, de 15/17.000 toneladas mensais, importante objectivo que seria impossivel conseguir se o comércio dispersamente requisitasse vagões. Devido á perfeita conjugação de esforços entre todas as entidades chamadas a intervir no assunto, todo o milho de Angola em 1950 foi transportado em navios portugueses, que receberam de fretes esc. 67.134.000$00».

O que custa a sacaria

E' de relevo esta nota relativa a sacaria:

«Antingiu Esc. 29.272.000$00 a importante cifra empatada no decurso do ano em sacaria. O Grémio, para deixar em balanço 1.377.722 sacos vazios usados por esc. 5.000.000$00, teve de suportar prejuizos que, somados, se elevaram ao montante de Esc. 10.098.907$80.

Para a próxima campanha espera a Direcção poder abastecer o comércio com a sacaria precisa para toda a colheita, e continuar-lhe dando o melhor concurso e a maior soma de facilidades, por forma a satisfazer inteiramente a classe».

Falta dizer que o Grémio em 1949 vendeu 904.534 sacos de cereal e em 1950 nada menos de 1.954.618.

O resultado final do exercicio foi de Escudos 9.892.150$02, que somado ao saldo do «Fundo» transitado de 1949 eleva este a 17.185.992$24.

Os jogadores e dirigentes da selecção nacional de oquei em patins junto do avião em que seguiram para Barcelona

(Ler notícia em «Vida Desportiva»)

A Cinemateca Nacional

já existe com dezenas de filmes

e cerca de 700 volumes

Despertaram grande interesse, principalmente nos meios especializados e entre os apaixonados pelo cinema, as cartas do artista e crítico sr. Roberto Nobre e do sr. Alves Costa, presidente da direcção do Clube Português de Cinematografia, que o «Diário de Lisboa» publicou. Este ultimo escreveu: «Aproveitamos esta oportunidade para dar o nosso incondicional apoio ás palavras de Roberto Nobre, sobre a necessidade, tão urgente como imperiosa, de se criar em Portugal—com a ajuda do Fundo do Cinema, ou de qualquer outra forma—uma *Cinemateca Nacional* para arquivo de filmes nacionais e estrangeiros de reconhecido interesse ou valor artístico».

Noutra passagem da sua carta, dizia: «Desde há alguns anos que, em vários países, se estão tomando medidas para a salvaguarda das obras cinematográficas de interesse artístico, antigas e modernas».

E, mais adiante, observava: «E em Portugal? Há tempos, chegou casualmente ao nosso conhecimento que o S. N. I. estava a adquirir alguns filmes antigos que ainda existiam no País, com o que muito nos regozijamos, pois supusemos tratar-se, na realidade, do primeiro passo positivo para a criação da Cinemateca Nacional... Isso serviu de motivo para felicitarmos esse organismo, pela iniciativa que pensavamos iria tomar a peito e nela prosseguir, mas nunca recebemos qualquer confirmação oficial do facto».

Tratando-se dum problema importante, quisemos, para com inteira verdade informar os nossos leitores, saber o que, na realidade, havia sobre o caso.

Foi assim que apurámos que a «Cinemateca Nacional» tem existência legal no nosso País, desde 1948.

De facto, com a lei 2.027, de protecção ao cinema nacional, e por força do n.º 6 do seu art.º 7.º, foi determinada a criação de uma cinemateca, destinada «a reunir e arquivar os filmes que interesse conservar como documentos históricos ou obras de arte».

A publicação, em 11 de Abril de 1949, do decreto n.º 37.370, que regulamentou aquela lei, permitindo dar aplicação efectiva ás disponibilidades do Fundo do Cinema Nacional, deu, por sua vez, lugar ao começo da actividade da Cinemateca. Assim é que, ainda no decorrer desse mesmo ano, os serviços competentes do Secretariado Nacional da Informação, organismo a quem estão confiadas a guarda e a conservação da Cinemateca (art.º 28.º do decreto n.º 37.370), deram começo á aquisição do material de arquivo de cuja existência havia conhecimento.

Da acção, nesse campo empreendida, resultou já a reunião de algumas dezenas de filmes portugueses antigos, entre os quais há a satisfação de se poderem contar muitas das mais significativas e representativas produções cinematográficas nacionais da época do cinema silencioso. Entre eles, contam-se os seguintes: «Os crimes de Diogo Alves», primeiro filme mudo que se filmou em Portugal, datado de 1911, e do qual se possuem o negativo, em óptimo estado, e uma cópia; «Malmequer» e «Mal de Espanha», os dois primeiros trabalhos de Leitão de Barros, realizados em 1918; «A Rosa do Adro», «O Destino» e «Mulheres da Beira», a par de outros filmes também produzidos pela Invicta Filme; «O Fado», produzido em 1923; «Os Lobos», um dos mais notáveis filmes mudos portugueses, realizado em 1923; «Os olhos da alma»; «Maria do Mar», de que existem, já arquivadas, duas cópias novas; uma cópia, nova também, de «Douro, faina fluvial»; uma cópia de «Lisboa», de Leitão de Barros, a unica de cuja existência se tem conhecimento, etc..

Juntamente com estes filmes acham-se, também, na posse da «Cinemateca Nacional», actualidades portuguesas, filmadas a partir de 1912, havendo ainda uma valiosa documentação cinematográfica dos principais acontecimentos nacionais verificados de 1934 para cá.

Também pelo que respeita ao cinema estrangeiro, são já propriedade da nossa «Cinemateca» um interessante grupo de filmes, de que se destacam vários primitivos italianos e franceses, e cerca de uma dezena de obras de Charlie Chaplin, dos primeiros tempos.

Continuam a fazer-se, também, pesquisas no sentido de descobrir e adquirir outros filmes, tanto nacionais como estrangeiros, antigos, que ainda existem entre nós, e que tenham interesse histórico.

A par da filmoteca, a «Cinemateca Nacional», nos escassos dezoito meses da sua actividade, organizou ainda uma biblioteca especializada que conta, neste momento, cerca de 700 volumes, onde se acham representados, por assim dizer, todos os países, encontrando-se ali obras dos mais variados géneros, e havendo igualmente, um valioso grupo de obras já hoje muito raras. Bastará dizer que só no capítulo «*História do Cinema*», existem á volta de cem volumes.

A «Cinemateca Nacional» possui já em arquivo plantificações, assim como colecções de fotografias e de cartazes, de cinquenta dos sessenta filmes sonoros produzidos em Portugal.

Presentemente procede-se ao trabalho de catalogação do material na posse da «Cinemateca».

1951

CAMINHANDO PARA UMA VIDA MELHOR

FIP

HOJE, DAS 16 ÁS 24 HORAS

ENTRADA, 1$00

com direito ao sorteio diário, entre todos os visitantes, o qual hoje inclui os seguintes prémios: 1 bateria «Autosil», de 6 volts e 90 ampéres ✱ 2 latas de salsichas, 1 lata de fiambre e 1 lata de pasta de figado da «Aveirense» ✱ 9 cadernetas com 60 bilhetes para viagens em carro eléctrico ✱ 1 corte de vestido para senhora e 1 corte de saia, em algodão estampado, da casa Jaime Pinto Camecelha ✱ 1 peça decorativa de faiança Cecla, das Caldas ✱ 1 caixa de queijo «Pinheiro Manso» e 1 caixa de leite condensado «Primor» ✱ 1 fogareiro de petróleo «Fama», completo ✱ 10 frascos de «Trixy», da Soda Povoa

STAR DUST

no ALVALADE

Telefone 79-151

O ministro do Interior presidiu

a uma importante reunião

de presidentes de diversos organismos

ligados aos serviços de assistência

(Continuação da 1.ª página)

dos no distrito, retardados pela decadência das principais actividades do distrito, a pesca e a industria das conservas. A terminar, descreveu a construção do albergue e citou outras realizações projectadas.

Palavras do ministro

O sr. dr. Trigo de Negreiros, falando a seguir, associou-se á homenagem prestada á memória do sr. marechal Carmona, referindo-se ás suas altas qualidades de militar e virtudes de cidadão, para fazer em seguida várias considerações sobre a utilidade dos albergues, acentuando que eles são peça de um sistema mas não um sistema. Prosseguindo, afirmou que era necessário não ter ambições que excedam o ambito dos albergues para que estes não venham a abrir falência, tal como aconteceu em determinados países e em certas epocas. Concluindo: o problema da mendicidade entre nós não está resolvido, como não está em parte alguma do Mundo, mas o caminho está aberto e é só necessário prosseguir.

Organizou-se em seguida um cortejo automóvel em direcção á Casa de Santana, instituição de caridade, dirigida pela congregação das Filhas de Maria Auxiliadora.

A' entrada do edificio encontravam-se as crianças ali internadas, em numero de 45, e as educandas externas cujo numero era de 80, empunhando pequenas bandeiras nacionais, de papel, com que vitoriaram os visitantes, á sua chegada.

A Casa de Santana

Esta modelar instituição, que funcionava ha quatro anos num acanhado edificio, dispõe agora de modernas instalações construidas recentemente e as quais foram hoje inauguradas oficialmente, embora os serviços já ali estejam instalados há tempos.

Depois de uma visita ás instalações, realizou-se uma sessão solene, numa das salas de aulas. Diversas crianças leram e fizeram entrega de saudações, em pergaminho, aos srs. ministro do Interior, subsecretário da Assistência e governador civil, seguindo-se numeros orfeónicos acompanhados ao piano, recitativos e benção do estandarte pelo vigário, dr. Mário de Carvalho.

Usaram da palavra, primeiramente, o sr. dr. Correia Figueira, para historiar em breves palavras a vida da Casa de Santana, que se deve sobretudo á sr.ª D. Ana Gamito, que se encontrava presente; ao sr. dr. Gamito, já falecido; ao sr. Olimpio Moreira dos Santos, e á Irmã Gina Maganotti, superiora da Ordem.

Em nome da superiora, o venerando dr. Mário de Carvalho agradeceu a visita, fazendo, a propósito, considerações sobre o problema moral de certas camadas da população do distrito. Agradeceu os auxilios do governador civil e do Governo, ao qual pediu também todo o apoio.

O sr. dr. Alberto Ribeiro Queirós proferiu a seguir algumas palavras de incitamento e carinho para os dirigentes e protectores da Obra, afirmando que, em dois anos se conseguira uma modificação muito acentuada no aspecto moral nas duras condições de vida da população local. O subsecretário mostrou grande satisfação por verificar que estava presente o espirito de S. João Bosco, concluindo por afirmar que é na assistência que existe a verdadeira união nacional.

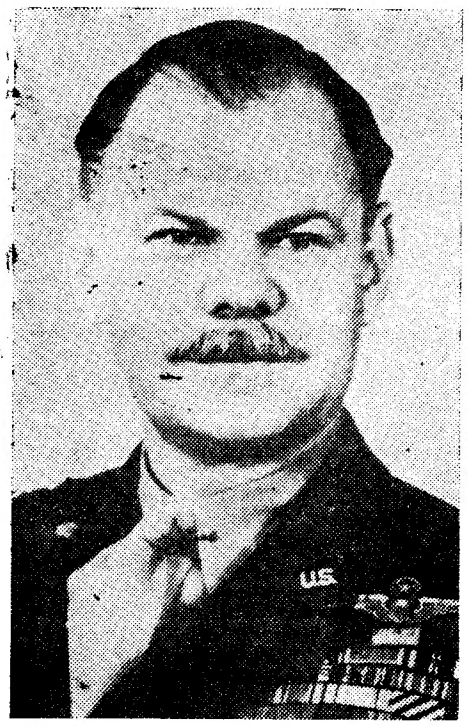
Por ultimo, falou o sr. ministro do Interior, o qual começou por dizer que obras daquele genero merecerão sempre todo o carinho do Governo, podendo, pois, assegurar que o auxilio não faltaria. Referiu-se em termos elogiosos á obra nascida e desenvolvida á sombra da fé e da energia da Irmã Gina, destacando a valiosa contribuição da grande benemerita, D. Ana Gamito.

As ultimas visitas

Finda a sessão, os membros do Governo dirigiram-se para o Bairro «Presidente Carmona», já habitado, visitando ali uma pequena creche para os filhos dos moradores, procedendo á inauguração de um posto de Polícia. Foi depois visitado o Centro de Trabalho do Albergue Distrital em construção no lugar de Aljero, a seis quilómetros de Setubal, estando já concluidos dois dos quatro corpos que completam o edificio.

Seguiu-se um almoço, findo o qual, ás 15 e 30, na Camara Municipal, depois de recebidos pela respectiva edilidade, o ministro e subsecretário receberam os cumprimentos do corpo consular, deputados pelo circulo, oficialidade de terra e mar, comissões da União Nacional, magistratura, funcionalismo, professorado, clero, Legião e Mocidade Portuguesa, organismos corporativos e outras colectividades.

Realizou-se depois uma importante reunião dos dois membros do Governo com os presidentes das Camaras Municipais do distrito e das Comissões Distrital e Concelhias da União Nacional, provedores das Misericórdias, presidentes das Comissões Municipais de Assistência e das Juntas de Freguesia, e ainda com os presidentes das Juntas de Provincia de Estremadura e Baixo Alentejo e deputados pelo circulo, que está a decorrer á hora de fecharmos o nosso jornal.



O general Leon Johnson, nomeado para o comando das forças aéreas americanas na Grã-Bretanha

O ministro da Defesa

regressou hoje

por via aérea

da viagem a Espanha

Num avião militar, regressou hoje de Espanha, onde se demorou uma semana, o sr. tenente-coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, que vinha acompanhado por sua filha e pelos seus ajudantes srs. comandante Moreira Rato e capitão Kaulza de Arriaga, pelo sr. coronel José Ferraz, chefe da 1.ª Repartição do Secretariado da Defesa Nacional, e ainda pelo adido militar espanhol, sr. tenente-coronel Medrano.

No aeroporto da Portela, aguardavam aquele membro do Governo os srs. prof. Paulo Cunha e brigadeiro Abrantes Pinto, respectivamente, ministros dos Negócios Estrangeiros e do Exército; major Sá Viana Rebelo, subsecretário do Exército; general Passos e Sousa, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, e outros oficiais superiores do Secretariado de Defesa Nacional, entre os quais o sr. capitão de mar-e-guerra Armando Ferraz, e coronel Lopes Pires, comandante Liberal da Camara; generais Barros Rodrigues, Alfredo Sintra e Afonso May, brigadeiro Correia Guedes, coronel Esmeraldo de Carvalhais, do Protocolo; major Sérgio da Silva, subdirector do aeroporto; capitão Agostnho Lourenço, director da P. I. D. E. e os adidos aeronáutico e naval espanhóis, comandante Oliveira e Frutos, acompanhados dos seus secretários militares.

O tenente-coronel Santos Costa partira de Madrid ás 11 e 15. No aeroporto de Barajas, passou em revista uma companhia da Aviação que lhe prestou honras, e foi cumprimentado pelos ministros espanhóis da Guerra, general Dávila; e do Ar, general Gallarza, pelos embaixadores de Portugal em Espanha e da Espanha em Portugal e por vários oficiais superiores do Exército espanhol.

EM 3 LINHAS

Foi inscrita no capítulo «Secretaria da Presidência da Republica» a importancia de 900 contos, para pagamento de todas as despesas resultantes do falecimento do marechal Carmona, incluindo os funerais nacionais.

///

Foi publicado um decreto-lei que regula as operações de resinagem de pinheiros, «a fim de se acautelar e defender tão importante parcela do património nacional».

///

Foram adjudicadas á Empresa Nacional de Publicidade, com o encargo provável de 150 contos, a composição e a impressão do «Boletim do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência», durante este ano.

///

Foram inauguradas em Castelo Branco as novas e excelentes instalações da Biblioteca Municipal.

///

O sr. dr. José Acciaiuoli Leite Monteiro foi exonerado, a seu pedido, com louvores, de governador-substituto do distrito autónomo do Funchal.

///

Foi nomeada uma comissão para rever os regulamentos de pontes metálicas, betão armado e cimentos e betões, e para instituir novos regulamentos para estruturas até hoje não reguladas especialmente.

///

Está orçada em 812 contos a construção do novo edifício hospitalar de Azambuja.

///

O mobiliário e o equipamento para o hospital de Vila Franca de Xira custarão 296.410 escudos.

///

Vão ser construidas casas de habitação para classes pobres na Golegã, que importarão em 964 contos.

///

Os trabalhos de rebaixamento da plataforma do elevador de Santa Luzia, em Viana do Castelo, custarão 495 contos.

///

O 2.º sargento, da guarnição de Angola, António Rodrigues, que atingiu o limite de idade, foi reformado com o posto de alferes.

///

O Ateneu Comercial festeja agora com uns jogos florais—dos quais é excluida a poesia obrigada a mote—os seus 71 anos; foi fundado, sob a égide de Camões, em 10 de Julho de 1880.

///

De 23 a 30 de Junho realiza-se no Instituto Superior de Agronomia a VIII Exposição Nacional da Flor, promovida pela C. M. L:

Perderam-se as esperanças

de salvar os operários soterrados

na mina de Easington

EASINGTON, 30.—Parece ter-se desvanecido por completo, esta manhã, a esperança que ainda subsistia de salvar os mineiros soterrados desde ontem pela manhã, na mina de Easington. Na Repartição Nacional do Carvão, declara-se que 81 homens «morreram ou não se apresentaram».

Durante toda a noite, prosseguiram os trabalhos de salvamento, mas progrediram muito devagar. Um dos membros das brigadas salva-vidas disse, ao regressar á superficie: «Isto parece um Bikini em miniatura; teremos muita sorte se conseguirmos alcançar os mineiros soterrados até sexta-feira».

Durante toda a noite, os pais e amigos das vitimas continuaram a dolorosa expectativa diante do gradeamento que dá acesso á mina. Dois padres católicos e o bispo anglicano de Durham acompanharam-nos.

O ministro da Defesa, Shinwell, deputado por Easington, o ministro dos Combustiveis, Noel Baker, e lord Hyndley, presidente da Repartição Nacional do Carvão, chegaram esta manhã a Easington. A R. N. C. publicará brevemente uma nota sobre a marcha dos trabalhos de salvamento.

Á ultima hora, anunciam que mais duas vitimas foram trazidas para a superficie, esta manhã; o total dos mortos cujos cadáveres já apareceram é agora de 18.—(F. P.).

A tarde de arte

no Teatro Nacional

para o monumento

a Bernardo de Passos

E' já no próximo sábado, pelas 18 horas, que no Teatro Nacional se realiza a anunciada sessão de arte sobre a obra do insigne poeta algarvio Bernardo de Passos.

Formarão o programa uma conferência da poetisa Natércia Freire, sobre o «Amor na obra de Bernardo de Passos», um recital de composições do homenageado, por João Villaret; e um recital de canto pelas cantoras algarvias Manuela Laborde e Julia Barroso, sobre composições de Bernardo de Passos, musicadas por Pavia de Magalhães, Rebelo Neves, dr. Fernandes Lopes e dr. Angelo Passos, executando os acompanhamentos ao piano a pianista, também algarvia, D. Maria Alvelos de Sousa.

Presidirá á conferência o nosso director, sr. dr. Joaquim Manso.

O produto liquido da sessão destinar-se-á á subscrição para o monumento ao poeta.

Os respectivos bilhetes, a preços propositadamente populares, encontram-se á venda na bilheteira do Teatro Nacional.

Estabelecimento de vinhos

destruido pelo fogo

SARDOAL, 30—(Pelo telefone)—Pela uma hora da noite declarou-se violento incêndio na loja de fazendas e vinhos de David de Oliveira, ficando o edificio destruido em menos duma hora. Os prejuizos são grandes e não estavam no seguro. O povo ajudou a salvar o recheio da loja e a evitar que o fogo se propagasse a prédios vizinhos. A causa do incêndio foi uma fogueira esquecida no quintal da loja.

Pratas Salvas, serviços e rico faqueiro em estojo a $95 o grama, só vende **O Barateiro de S. Domingos** R. Barros Queirós, 56

Visite a FEIRA DO LIVRO e PEÇA A SENHA BRINDE

HOJE, EM DUAS SESSÕES às 20.45 e 22.45

AVENIDA

«Organizações Teatrais» apresenta o seu elenco de vedetas na deliciosa comédia em 3 actos de José Lopez Rubio, tradução de José e Luis Galhardo (filho)

ANDAM CIUMES NO AR

Um extraordinário desempenho de Maria Matos, Maria Lalande, João Villaret, Assis Pacheco, Virgilio Macieira e Brunilde Judice e Alves da Costa. Direcção artística de João Villaret — Encenação de Virgilio Macieira.

Não há nenhum homem

tão poderoso que não careça de conselho alheio.

Aceite um bom concelho, visite a **Grande Ourivesaria da Moda.**

Rua da Prata, 257

Mutação

Ó árvore esguia,
Descarnada, nua,
Como a invernia
Transforma a tua
E a nossa alegria
Em melancolia!

Como, despida,
Sob a ventania,
Molhada pela chuva,
Tiritando de frio,
És desolação,
Nostalgia,
A figuração
Duma agonia!

.....

Ó árvore esguia,
Toda florida,
Como a Primavera
Muda a Natureza,
A melancolia,
Toda a tristeza
Numa alegria!

Como, de verde vestida,
Linda, tafula,
Gritante de Sol,
És alacridade,
Glória, ascensão,
Alegria da cidade,
Aleluia da serra,
A eterna renovação
Da vida sobre a Terra!...

JOÃO PATRICIO

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

A bomba Argentina

Parece, afinal, que os argentinos não têm a bomba atómica. Não sei como esse simpático povo encara o facto. A' Argentina sobejam-lhe glórias—a abundancia dos seus gados, a riqueza da sua «pampa», o encanto doce das suas mulheres, o «mate dulce» e o «tango». E' um povo admirável e—permita-se-me a imagem—de coluna vertebral muito direita. Tem visto diminuir o valor do seu «peso», mas orgulha-se de poder dar bifes esplêndidos á sua população. Nós, em certa medida, podemos comparar-nos aos argentinos, porque também temos o «fado», sendo certo, porém, que não temos o *beef*. Eles têm pão—mas nós temos o vinho. E com o vinho que abunda suprimos as calorias que nos faltam do pão e da carne. E nem eles nem nós temos a bomba atómica. Julgo não ser motivo para lamentações. São mais alegres as bombas dos foguetes.

Nas romarias do Norte quando rebenta no ar um petardo e cá em baixo, no chão, ribomba o Zé Pereira, há uma crise de euforia geral. E o *verdasco* ajuda.

Cá para o Sul temos o foguete de «três respostas» que bole com os nervos como uma gargalhada que vem do alto. Sem esquecer as prestimosas corporações de bombeiros voluntários com bombas modernas e magnificas. Não faz falta, portanto, a bomba atómica.

A Argentina é um país de formação essencialmente cristã, tal como nós. Ora, se já nos recuados tempos da mensagem do Cristo a Humanidade recebeu o salutar aviso de que «quem se serve da espada é vitima da espada», não é demais que hoje, na era que atravessamos, evidentemente atómica, se diga que «quem se serve da bomba atómica é vitima da bomba». Pelos vistos, a Argentina não se pode servir da bomba. Tanto melhor para ela.

E' de notar, além disso, que a Argentina tem uma coisa que poucos países têm—é a esposa ilustre do seu chefe de Estado. Um sorriso, uma intervenção na politica internacional dessa inteligente senhora, estou em que será mais util do que uma explosão atómica. A China também teve a senhora Chang-Kai-Chek, politica e diplomata e essa tinha os olhos abotoados, os «olhos em bico». Pois mesmo assim, o seu talento, a sua «vis» politica fez sucesso entre os brancos. Que esperar de Eva Perón? A beleza e a graça suprem a violência. Nós até nisso temos pontos de contacto. Tivemos a padeira de Aljubarrota, Filipa de Vilhena, a Maria da Fonte... *J'en passe et des meilleures*—como escreve o velho Hugo na cena dos retratos do Ernani.

Se este precalço da bomba nos tivesse sucedido a nós, não faltaria nas *boites* estéticas do Bairro Alto, onde a nobreza de sangue acotovela com a plebe e o «fado», se ouve numa atitude quase religiosa, a voz doce das cantadeiras, acompanhada na guitarra e no violão choroso, desdenhar da bomba, em estrofes como esta:

—Não nos foi precisa a bomba
Nas caravelas d'antanho...

E' por isso que eu espero ouvir dentro de pouco tempo, nas emissoras, o tango «Bomba mia», pela orquestra Canaro. E esse trecho musical contribuirá mais para atrair as simpatias do Mundo pela Argentina, do que a posse real da outra que mata homens aos milhares.

Eu não quero dizer que, não seja dum certo modo arreliante uma pessoa ou um país contar em que possui uma coisa de estrondo e vir, afinal, a verificar que só possui uma coisa «de assôpro»—como aquelas bexigas cheias de ar que têm uma gaitinha num dos extremos e quando se despejam assobiam. Mas é melhor assim. A bomba do sábio atómico austríaco era de sopro? *Fez chapéu*—como costuma dizer-se? Não importa. Cante a Argentina o tango langoroso, beba o seu «mate dulce» e continuará a ser uma terra feliz e invejada. E mais vale uma desilusão a tempo do que andar muito tempo enganado.

RAMADA CURTO

Encontro com artistas

a propósito duma exposição

Do terraço do «atelier» via-se o Tejo: uma pdeguiça liquida com preguiça de entardecer. Velhas carcaças de barcos, roubavam, á viuvez do cais, um leito para o seu sono carcomido. E á volta, telhados sujos, telhados de Lisboa, cupulas de almas tristes de cidade, como uma oferenda plástica aos olhos dos donos daquele «atelier».

Estavam ali reunidos alguns dos artistas que em conjunto, num grupo seu sem designação especial, expuseram no salão do S. N. I.

Entre outras pessoas estranhas á participação do grupo expositor, fazia parte da reunião Hein Semke, uma presença profética que sugere, como a sua arte, uma raiz nodosa presa á terra, desabrochando em ramos floridos.

Aqueles homens e aquelas mulheres eram os espectadores sensiveis do nosso tempo. A sua intimidade acordou em mim o desejo de arquivar mentalmente, as suas ideias os seus anseios e as narrativas dos seus supremos encontros no mundo recondito da beleza. E, realizado o meu propósito, entendi ser meu dever publicá-lo porque os artistas, sendo singulares são elementos pessoais da sociedade, na sua tentativa de perpetuar, comunicando, o seu mundo.

Afinal, qual o motivo que imperou á união do grupo do S. N. I.?

...António Duarte interpretou as razões que promoveram a iniciativa da exposição:

«Em primeiro lugar, por uma causa de ordem geral. A arte é um desejo de expressão.

Mas esse desejo não é efeméro. O artista quer comunicar. Uniu-nos o intento de promover exposições com mais frequencia para manter com o publico um contacto tanto quanto possivel permanente. Em segundo lugar, o espirito de camaradagem que é preciso consolidar entre os artistas. Não nos move a ideia de «formar grupo». Os que vierem, animados do mesmo propósito, serão bem-vindos. Não temos directrizes especiais. Todas as expressões de arte encontrarão caloroso acolhimento no seio da camaradagem artistica que desejamos manter. Podemos, inclusivamente tentar o teatro que se oferece a nós, plásticos, como um valor plásico sempre renovável. Temos entre nós João Sant'Iago, que obteve recentemente, no Teatro Experimental, um exio assinalável. E' uma das experiencias a tentar».

Era assim mesmo Sant'Iago introduzira na cenografia um elemento novo de frescura e de expressividade: a intenção inter-dramática, dos objectos inanimados.

Os ultimos trabalhos de Sant'Iago, duma forma particular as aguarelas que inclui no certame do S. N. I., denotam, em comparação com trabalhos anteriores, também expostos, que o artista encontrou o seu caminho após uma viagem de infinitos anseios de forma e de expressão. E como encontrou ele o caminho? Eis como João Sant'Iago descreve a sua viagem:

«Eu entendo que um artista deve naturalmente procurar dar ás suas palavras uma expressão plástica puramente pessoal, que consiga transmitir os reflexos das suas emoções através dos quais se possa discriminar o seu temperamento e a sua personalidade.

«Não é copiando objectivamente a Natureza que ela fica mais «parecida». Para darmos a réalidade, temos, muitas vezes, de fugir á própria realidade. Temos, sobretudo, de pôr de lado a máquina fotográfica e pintar apenas com os sentidos e com a emoção. E' dessa emoção que o artista tanto precisa para compor uma obra de arte. E tem de ser assim porque tanto a Natureza como os homens devem ser interpretados através das suas imagens interiores. O artista, para isso, tem de penetrar na «alma» das coisas e dos seres e concebê-los na depuração da sua sensibilidade. Eis porque não podemos pintar todos da mesma maneira e fixar numa tela as nossas emoções plásticas como se fossem simples «clichés» fotográficos».

No meio destes artistas está uma senhora doce em que os anos, avançados, são leves como pétalas é desabrocham no seu sorriso de menina. E' Gretchen Wohlwill.

Surpreendera-me, na exposição, a frescura, das suas águas-fortes, litografias e gravuras em madeira. A sua pessoa esclarece-me sobre o viço dos seus trabalhos.

Quis saber por que motivo ela escolhia grupos humanos para as suas composições:

«Não gosto do retrato. E' estático, traduz a artificialidade da pose e consagra apenas um momento.

Procuro, nos grupos, o movimento, a expontaneidade e o entusiasmo das atitudes populares, Esta minha escolha traduz um amor á humanidade.

Um afecto integral á riquissima e complexa paisagem humana.

«Na técnica gráfica e litográfica, a litografia,

«Na técnica gráfica, a litografia, a água-forte e a gravura em madeira, representam três expressões diferentes. Em cada uma delas, a pericia formal satisfaz um imperativo de expressão particular. Além de que há motivos que ficam mais fortes em preto e branco. A luz de Portugal, ao contrário do que muita gente julga, favorece extraordinàriamente, o desenho em preto e branco, o negativo».

Em seguida, António Duarte desviou o curso da conversa com uma observação sobre a pintura de Jacaré:

«A tua pintura devia chamar-se «sintetismo»!...».

Jacaré pinta há cerca dum ano em chapas de aluminio com tintas de construção civil. Os que o conhecem sabem de que temeridades é capaz este «infant terrible». Não me refiro á arte porque em arte não existem temeridades. Mas a vida é para ele um campo de jogos, onde ele maneja os jogadores, ao sabor dum impulso entre jocoso e sério, sentando-se, bem entendido, na bancada. Até que ponto seriam os seus quadros produto do seu «sense of humour»? Ou não seriam?

Foi o que decidi averiguar:

«Jacaré, fala-me dos teus trabalhos...».

«Pinto com tinta vulgar. Isso impede-me a tentação de imitar seja quem for. E' uma tentativa de criar uma expressão nova».

«Mas tu não sabes desenhar...».

«Na pintura a unica coisa que verdadeiramente interessa é a cor».

«Assim não terás muitos adeptos...».

«E' natural. Não pinto para os admiradores da arte á moda do Minho, ao ar livre e com abóboras; nem para os que pensam que todos os museus de arte moderna são feitos para chuchar com o publico; nem tam pouco para aqueles cujos complexos de inferioridade os inibem de ter opinião. Ficará pouca gente, mas para mim chega».

Jacaré cedeu a vez a Martins Correia.

Recordo-me de duas frases que li no «atelier» de Martins Correia, escritas pela mão do escultor: «a vida não é só poesia, mas é poesia também»—vem por bem e diz, a quem vier, que venha por mal se quiser».

Estas duas frases parecem resumir os dois tópicos da sua arte: poesia e humanisação da arte.

E era assim de facto, como ele próprio o disse.

(Continua na 11.ª página

UM HOMEM LEMBRA

Raúl Brandão

Por **Augusto Casimiro**

Erguida sobre dunas, entre a Lagoa que continuava a ria de Aveiro e o mar, Palheiros de Mira erguia ás suas casas prisioneiras ou meio sepultas sobre as movediças areias. A Lagoa reflectia já arvoredos. As águas quietas e azuis parecia terem saudades do mar. Quando o vento as tocava, cresciam as saudades, mas a água encrespada não chegava a formar ondas. Com o ceu ao colo, embalavam a ilusão de ter no seio profundo uma cidade submersa. Ondas tinham as dunas, mais vivas e mais altas. Ali o vento modelava constantemente a face instavel da terra. Hoje a arborização aquietou as dunas. As águas da Lagôa fizeram-se mais azuis ou mais verdes. Cresceram as sombras.

Abriu-se uma estrada. Diminuiu a solidão da pequena praia.

Naquele fim de Junho de há mais de trinta anos, Raul Brandão e eu, éramos os primeiros e uicos veraneantes ainda. Tinhamos ido para ali á procura da mesma beleza. Ele andava preparando o seu livro *Pescadores*. Levara para ali a sua alma e a Companheira querida. Eu fora com minha mulher e dois filhos. Viera havia pouco da Flandres.

Corriamos a lagôa, a ria, a costa em que se erguiam, como padrões extremos, o Cabo Mondego, ao Sul, e a Torre do farol da Costa Nova, do outro lado... Ou liamos ou conversavamos.

Raul Brandão pintava ou falava com os pescadores. Pés nus, a calça arregaçada ao joelho, parava á beira de cada coisa, ou de cada alma. Já lhe queriam bem as coisas e os homens certos da tarefa que o traziaali. Os seus olhos faziam-se mais azuis, mais infantil e sua alegria. O mar dera-se-lhe, como ele no-lo dava, melhor que nas pequenas telas, nas páginas singulares da sua prova de grande Escritor.

Uma tarde um barco levara-nos até a um braço da ria perdido entre canaviais. Havia ali o conchego duma sombra, era mais fôfa a areia. A água quase dormida e o silêncio acordavam melhor as almas.

De longe, como um canto de embalar ou uma saudade, era quase espectral a vozearia das ondas.

Eu fazia perguntas, mal tomava notas. Estavamós deitados na areia. Ele, de rosto para o ceu, carregara a aba do pequeno chapeu sobre o azul dos seus olhos. De bruços, com as faces apoiadas nas mãos, eu escutava:

—As figuras dos meus livros são expressões de dôr apenas. Não sou um psicólogo. Não sei ler na alma dos outros. Apenas sei ler na minha alma. Conto das almas que há em mim, dos espectros que se erguem ou vagueiam dentro do meu ser. O homem é uma série de criaturas sobrepostas:—ora fala uma, ora outra, ora todas ao mesmo tempo.

—Um crime é o resultado da colaboração espontanea ou premeditada de espectros. E é isso o que interessa ás turbas num crime.

—Ao meio do conjunto de vozes, da orquestra de espectros que vivem na minha alma, eu sou, quando muito, o regente cuja batuta os ordena.

—Não sou um escritor. A grande tragédia humana é o grande conflito entre uma inteligência exterior que nos conduz e estes fantasmas intimos. Essa inteligência liga-nos a todos os seres, á grande alma universal que nos cerca, prende-nos a ela, é ela que leva os seres, em luta ou acordo com o passado, as vidas espectrais acumuladas em cada vida.

Não. Não sou um escritor. Sou incapez de fazer uma obra com principio, meio e fim.

—Como escrevo? Oiço-me. Escuto os mortos que em mim andam. Falta lógica nas minhas páginas, a lógica banal de todos. Não tenho, muitas vezes, consciência do que escrevo. Sou um médium: obedeço a forças interiores.

—Não sou um psicólogo. Sinto a dor humana, a amargura dos seres, vaso-as em figuras.—Sei lá! Não devem ter individualidade. Não devem destacar-se do conjunto. Vejo-as confusas, indistintas, no fundo comum do meu sentido. Não lhes disponho o ambiente, não as disperso na paisagem. Eu não sou um literato.

—Da literatura moderna pouco me interessa. E' arte de exterioridades, estranha, ausente do que é essencial na vida. Folheie essas revistas que aí temos. Leu? Coisas difusas, de superficie, habilidades, espuma... Só essas páginas do capitulo inédito dos *Possessos* de Dostoiewski, *A Confissão de Stragouvine*, marcam fundura de abismos, claridade de altura, o verdadeiro drama, a Vida.

—O resto...

A Poesia? A mesma coisa: técnica, superficialidade, virtuosismo.

LIVROS e AUTORES

POESIA

A SOMBRA DO HOMEM

por Augusto Ricardo

Augusto Ricardo deu-nos agora a sua melhor obra poética. E' um livro que sai da fileira, que projecta, como o seu título, uma larga sombra de admiração naqueles para quem o lirismo ainda é, no seu conceito e na sua forma, mais uma dádiva sublime, do que, propriamente, um talento criado, desenvolvido, ou inspirado pela própria condição humana.

Augusto Ricardo não é um poeta vulgar, como tantos que se podem classificar de retóricos, ou meros registadores de sensações mais ou menos sentimentais e passionais. É uma consciência que olha, atentamente, o homem, que o examina na sua dor e na sua angustia, procurando a chave dos grandes problemas que transcendem o denominador comum da existência. E' possível que se encontre, na sua alma, o quer que seja de amargo e sombrio, de taciturno, mesmo de desolado.

Dir-se-ia que a vida, nas suas mãos, bruxuleantes, é como uma luz indecisa, fustigada pelo vento, que é preciso amparar, defender.

Não será o fogo uma oração? Mas Augusto Ricardo não sente o ardor que lhe devora a carne, o mesmo do seu coração generoso, e ei-lo cantando, sozinho e grave, numa voz que não é, apenas, musica das rimas, porque tem algo de mais belo, grave, e inextinguivel—o pensamento! Não são muitos os poetas do nosso tempo, que se interrogam, tão tragicamente, como este, através das miragens irisadas do Mundo, procurando novos caminhos e outros horizontes. Para Augusto Ricardo, o verso moldado na forma perfeita, por vezes, batido em incude de oiro, num contorno singular, tem forçosamente, de conter, uma densa substancia espiritual. Por outras palavras: dizer alguma coisa que interprete a vida, seja sonho, dor ou esperança, num devir constante de impulsos e forças criadoras.

A sua luta tem grandeza, mesmo quando o destino se lhe mostra adverso. O velho e eloquente símbolo de Sisifo, rolando o seu penedo, será, talvez, mais preciso, para dar a energia voluntariosa do autor, que o Prometeu, roubando aos deuses o fogo estelar espalhado pelo Infinito. E' que Augusto Ricardo não abandona o humus natal do planeta, nem os que sofrem a inclemência trágica do destino. E' irmão de todos!

Que luminosidade fulgura neste livro! Na sua ingente tristeza, há acentos graves e fortes, que criam, dentro de nós, profundas ressonancias.

Em «Sombra do Homem» não se sente, apenas, a palavra do artista, aliás, admiravelmente cinzelada, mas também os seus ecos repercutindo na distancia que se dilatam de sonoridade, como no fluxo e no refluxo das marés oceanicas.

«A Sombra do Homem» é um livro expressivo, que marca na obra de Augusto Ricardo o ponto zenital. Podemo-lo considerar, em face de tanta excentricidade lírica que por aí aparece, loucamente divergente, e até incompreensível de obscuridade, uma modelar lição de classicismo formal, superior pelo que encerra, de renovada espiritualidade. A poesia não é o poeta, o poeta é que é a poesia—o que é diferente e mais nobre. Muitos belos os «Quatro Passos da Vida e do Homem», que descrevem o nosso transito no Mundo; lapidar a «Razão», na «Tetralogia», com qualquer coisa de sombriamente anteriano; e, entre muitos, sonetos, por vezes, selados de mistério, se não anforas de perfume, que rescendem, perturbantes, este que tão suave e gracil nos parece, no seu voo largo de inspiração e de emoção.

Olhei-te e estremeci de enlevo e de ternura,
e no meu coração cansado de lutar
procurei a certeza heróica da ventura
e amortalhei com ela a dor do meu olhar.

Esqueci a maldade, as mágoas, a tortura,
que o tempo sobre mim há muito anda a lançar
e, ungido de bondade e ungido de doçura,
inundei de alegria a voz para cantar,

E, cantando, acordei o coração dormente,
que elevou para ti um cantico jucundo.
purissimo, infinito, e dulcido e fremente,

E, com o olhar imérso em teu olhar profundo,
orgulhoso de mim, quase infantil, contente,
tive a ilusão fugaz de que era belo o Mundo.

(Portugália).

NOVIDADE LITERÁRIA

MALDIÇÃO E LUZ

de LUCIO DO VOUGA

Á VENDA NAS LIVRARIAS

PREÇO 12$50

Peça, por um simples postal, uma assinatura do «SEMPHE FIXE», o semanário do riso e da graça. Rua da ROSA, 57, 2.º.

AUGUSTO RICARDO

ROMANCE

UM PUNHAL EM FORMA DE CRUZ

de Jean Le Hallier

Continuamos na maré dos romances policiais, que já não são aperitivo para a grande massa dos leitores, mas prato substancial—se não mesmo o seu jantar diário. A que corresponde este fenómeno? Á disseminação das histórias cinematográficas pelos olhos e a imaginação do publico? Um regresso ao ficcionismo romantico, embora de um tipo especial, na modalidade daquela escola? Á necessidade imperiosa que o individuo tem de evadir-se do seu meio, criando o fantástico e o mistério, que tanto incitam como saciam a sua curiosidade?

Seja como for, a literatura policial está em voga—é mesmo uma grande vaga de fundo que alastra, em grande parte, os escaparates dos livreiros.

Saiu agora o numero 100 da famosa colecção «Os Melhores Romances Policiais». O titulo da obra «Um punhal em forma de cruz» é deveras perturbante. Trata-se de um romance de Jean Le Hallier, que, em França, obteve um exito invulgar. O escritor é um dos «ases» da matéria. Fustiga, positivamente, os nervos dos leitores, através de uma narrativa imprevista, de lances vigorosos, conduzida com uma inteligência, por assim dizer, matemática. Jean Le Hallier não só caracterizou uma aventura, de aspectos, por assim dizer, novos, no género, mas movimentou-a, dinamizou-a, não descurando o pormenor mais infimo, por vezes, iludindo de tal maneira que parece ser não só verosimil, mas indiciador do que se vai passar. O leitor, no entanto, por mais perspicaz que seja, só no final, de «Um punhal em forma de cruz» consegue saber a verdade—o que o deixa assás admirado, visto as suas suspeitas terem sido, subtilmente, encaminhadas para outro lado. *(Livraria Clássica Editora).*

VIAGENS

«COLÓQUIO COM A MORTE»

por António Cértima

Sevilha, apesar de ser a mais mulher de todas cidades de Espanha, apesar da peineta doirada da Giralda, dos seus bucles de pedrarias da «calle» de Sierpes, em noite andaluza de «manzanilla», e touros, apesar do seu corpo moreno, enlanguescedor, em curvas de palmeira, apesar do «gitanismo» da velha Triana, com as «bulerias» das saias de lunares, dos olhos negros que afagam, e prometem, e cantam a paixão numa dádiva de graça—apesar de tudo isso, será sempre para nós, no perfil, na alma, na aventura, no mistério e no dramatismo, a mascarilha misteriosa de D. Juan de Menara, a sua espada assassina, tinta de sangue, a sua sedução, sarcástica, a sua volupia insaciável, o seu remorso penitente, a sua capa negra—pano funebre, arrancado ao catafalco da ultima mulher que por ele morreu, conspurcada e redimida.

E' deambular pelas «calles» do bairro de Santa Cruz, numa noite espectral de luar, entre rejas, onde as belas sevilhanas parecem cativas, como num harém islamico, respirar o seu aroma feminino de nardo e de cravos vermelhos, para o vermos, irreal e fantástico, surdir de um pátio, cruzar uma esquina morta ou escamurgir-se, num pátio, onde, porventura, os braços gelados de Inês o esperam—para as bodas da vida e da morte, numa dramática transfiguração. Bem perto, o Guadalquivir quebranta as suas águas num beijo sussurrante de amor, baixinho, confidencial, enquanto as estrelas, numa serenata de oiro, espelham os seus lumes vivos na superficie trémula das águas.

Ao lado de António Cértima não estava a perturbante Hayat-El-Muayad, nascida á beira do Bosforo, de que nos fala em «Colóquio da Morte», quando assistimos á procissão da Semana Santa. A cidade parecia coberta de crepes, um silêncio angustiante caíra, densamente, sobre a multidão, esculpida em diorite, negra e espessa, de olhos febris, que ladeava as ruas do cortejo. Já as campanas se haviam calado nas igrejas, e Jesus del Gran Poder, oscilante, trágico, sobre um altar de luzes, que os nazarenos, de capirote inquisitorial, erguiam, entre as vagas de multidão, perpassava, tal qual como na morte do Calvário, a mesma agonia na face, a mesma sede nos olhos, estilhaçados de lágrimas, a mesma coroa de espinhos vermelhos, embebidos de sangue rutilante. Num relampago de fogo, surdiu a Macarena, numa suprema apoteose. O seu manto parecia um retalho do céu, salpicado de estrelas, oiro, diamantes, esmeraldas, a chorar de verdade, num milagre visual, cuja emoção ainda se não desprendeu de nós.

Na cidade extática, ajoelhada, que o eter azul tornava diáfana, e na qual as pombas tinham acordado e passavam, lentas e setíneas, ouvia-se o ribombar surdo e cavo dos tambores o passo dos nazarenos, de vestes roxas e de vestes negras, com a sua cógula misteriosa, ressoando, estralejando, na areia vermelha deitada nas ruas. Para aonde ia aquele povo? Para que Jerusalém de sonho? Vinha do Gólgota, como há vinte séculos, na noite espuria, quando luzes pequeninas tremuluziam de panico, entre as oliveiras sagradas? Com os pés na terra, estava já no céu!

Os laranjais de Triana e da Praça de São Fernando embriagavam, com o seu branco perfume nupcial da Primavera! E outras confrarias, com os seus andores oirescentes, pesados e lentos, numa floresta de lumes, irrompiam do boqueirão da noite, cada vez mais fantásticos, sumptuosos, delirantes! Uma Virgem levava, no seu manto, os bordados de oiro do «traje de luces» de Joselito; e, outra, divina como mulher, bela como mãe, peito de angustia, dobrada sob o seu diadema de rainha, voltava-se para o povo, imerso nas trevas, e parecia cantar.

Era ela? Não! Era a amargura desfeita de uma pecadora, pés descalços, mantilha negra, olhos de fogo, seio a arder, que, assombrada, extática, cantava uma *saeta* maravilhosamente triste e bela. Era linda, decerto, aquela mulher, a julgar pela sua voz, a vibrar no coração trespassado de amargura, que devia golejar sangue, e que, prostrada, exanime, parecia morrer ali mesmo, aos pés feridos de Jesus!

E sempre, sempre, o rufar prolongado e cavo dos tambores na marcha funebre; os cordões negros, sombrios e misteriosos, das confrarias, onde iam duques, generais, ladrões, criminosos, todos descalços, cumprindo a mesma grande penitência da vida.

Outra *saeta* rompia, desgarrada, convulsa, num rio de lágrimas ardentes, e a voz de calvário de dor e de angustia, subia em oitavas lancinantes, apunhalando o peito das Vírgens de oiro, dos Cristos negros, que perpassavam, numa curva lenta, sob um céu onde já nasciam as primeiras rosas brancas da manhã!...

De modo algum pretendemos aqui reconstituir nestas frases a esmo, *currente calamo*, a visão dessa noite mística e panica, em que as almas se abrasam de fé, escancarando as portas da Morte. Quisemos, apenas, prolongar o contacto com o ultimo livro de António Cértima, políptico admirável de Sevilha, na Semana Santa, de prosa requintada e apaixonada, coruscante de imagens, com qualquer coisa de, voluptuosamente, artista no estilo, sempre mordido e batido com o plecter lírico da sensibilidade.

«Colóquio com a Morte» é um florilégio da cidade andaluza, em que se sente a alma do seu povo, na noite sobrenatural da procissão nocturna. Cértima descreve-a, entre fantasmas, duendes, relampagos deslumbrantes de imagens, onde palpitam enxames de astros. Como que arranca ao céu as Vírgens, os Santos, numa apoteose religiosa, mas também melodramática, de emoção. Mas o evocador não pincela, apenas, os nazarenos, com as tintas de um Zurbaran, nem cria, sómente, na noite sortílega, a expectativa do milagre; escuta os gritos terriveis que emergem da negra meduza popular—as características *saetas* sevilhanas, fixando a sua enigmática origem.

«Colóquio com a Morte» é antes um diálogo entre o escritor e Sevilha, ultimo beijo de saudade, como se, desprendendo-se dos braços do escritor, ele a beijasse, num desmaio de paixão.

MAIS UM LIVRO DO GRANDE ESCRITOR

AQUILINO RIBEIRO

GEOGRAFIA SENTIMENTAL

(HISTORIA, PAISAGEM, FOLCLORE)

Como se infere do subtitulo associaram-se para escrever esta obra romancista, pintor da natureza e etnólogo.

O sábio juiz de Barrelas; Cesar Valadas, o tiranete; o Bispo de Viseu; Pires, o bandoleiro justiçado; Silveira, antes de quebrar que de torcer; Frei Joaquim, o sábio, e Frei Tomé, o ramboieiro; Próspero Antunes, tratante da honra e Maria Rosa, coração exaltado; o milionário á força e o preto Ladislau que vem representar o seu auto divino na aldeia dos brancos e da neve — batem coturno numa terra de cobras, de rios tontos e de regatinhos não-te-rales. Livro escrito com uma brandinha e amena tinta cor de rosa, para aprazimento das almas simples e delicadas que vivem e morrem á superficie da torrente que nos leva.

UM VOLUME DE 366 PÁGINAS

Tiragem comum, enc. 40$00; br.... ... ... 30$00
Tiragem especial, numerados e rubricados os exemplares ... ... 100$00

EM TODAS AS LIVRARIAS

LIVRARIA BERTRAND

UM LINDO ROMANCE FEMININO

BOAS ESPOSAS

(AS «MULHERZINHAS» CRESCERAM)
Seguimento do encantador romance das «Quatro Raparigas»,
de LUISA ALCOTT

MULHERZINHAS

de onde foi extraido o lindo filme com o mesmo nome
I volume de 288 páginas: 20$00 — A' venda nas Livrarias
Remetemos á cobrança para a Provincia, ou com porte grátis a quem nos enviar 20$00 em vale, nota, cheque ou selos do correio
Pedidos á **PORTUGÁLIA EDITORA** — LISBOA
Avenida da Liberdade, 13 — Telef. 23438

NOVIDADE LITERÁRIA

ALVES REDOL

OS HOMENS E AS SOMBRAS

SEGUNDO ROMANCE
DO CICLO «PORT-WINE»

Á VENDA A 2.ª EDIÇÃO
Preço **25$00**

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Rua da Barroca, 4 — LISBOA

Leveza, frescura e grata sensação de bem-estar — eis o que se experimenta depois de se lavar a cabeça com o extraordinário

SHAMPOO-CASULO!

Este produto, **DE INTEIRA CONFIANÇA** e **INCOMPARÁVEL**, oferece as seguintes vantagens:

* **Dissolve caspa e seborreia, prontamente;**
* **Perfuma o cabelo, ondula-o e torna-o mais forte e mais espesso;**
* **Não tem sombra de causticidade;**
* **Dá espuma abundante e compacta como nenhum outro;**
* **É 100 % completo para a higiene e beleza do cabelo.**

Á venda nas principais Farmácias, Drogarias e Perfumarias de todo o País, aos preços de 5$00 e 4$00, respectivamente, para SENHORA e para HOMEM.

Companhia Colonial de Navegação

Paquete «MOUZINHO»

com escala por **Leixões** e **Funchal,** sairá em 31, para: **S. Vicente, Rio de Janeiro** e **Santos.**

N/M «BENGUELA»

com escala por **Leixões,** sairá em 15 de Junho para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Porto Amélia** (se necessário).

N/V «QUIONGA»

com escala por **Leixões** sairá em 16 de Junho, para: **S. Vicente, Praia** e **Bissau.**

Paquete «IMPÉRIO»

com escala pelo **Funchal,** sairá em 19 de Junho para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Paquete «SERPA PINTO»

com escala por **Leixões** e **Funchal,** sairá em 20 de Junho para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

N/M «LUANDA»

com escala por **Leixões,** sairá em 29 de Junho para: **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçamedes.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Emerson Rádio

No campo, na praia, no desporto, em casa

Funciona com pilhas e todas as correntes

A venda em todas as boas casas

Distribuidores
COSTA & BRITO, L.DA
Rua da Conceição, 35-1.º D.º — LISBOA

TUBOS DE FERRO DE AÇO

PARA ÁGUA · GÁS · VAPOR
HORÁCIO ALVES, L.DA
43 - Rua Augusta - 51
LISBOA

SE QUISER

instalar-se como em casa própria, com conforto, higiene e económicamente, tem a

MANSÃO SANTA RITA
Av. António Augusto de Aguiar, 21, 5.º—Tel. 47109

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

RESTAURANTE «CAPRISTANOS»

CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHEDOR E DISTINTO RESTAURANTE DA PROVINCIA
AMBIENTE AGRADAVEL
DISCRETO E CONFORTAVEL
OPTIMO SERVIÇO DE MESA
ALMOÇOS E JANTARES
NOVAS E MAGNIFICAS INSTALAÇÕES DE BAR E CAFÉ
TELEFONES:
2125—Bar e Café
2135—Restaurante

BOVRIL

faz deliciosas sandes

12 apetitosas sandes com uma colher de chá cheia de BOVRIL.

Todas as pessoas apreciam as gostosas sandes feitas com BOVRIL, porque são económicas e próprias para todas as ocasiões.

AGENTES EM PORTUGAL
A. L. Simões, L.da
R. das Flores. 22 — Telef. 23850 — LISBOA

CUTIS SÃ E LISA SÓ COM **NIVEA**

O melhor para o cuidado e asseio da pele

Preço desde 7$50

Evita e elimina as impurezas da cutis

Depósito: PESTANA & FERNANDES, L.DA
Rua dos Sapateiros, 39, 1.º

DOMINGOS GONÇALVES & C.A

Rua dos Sapateiros, n.º 133-1.º — LISBOA — Telefeone 25741

Lembramos aos srs. Mutuários a necessidade de resgatarem os penhores, para evitar de serem vendidos em leilão.
A quem não puder resgatar os seus objectos, poderemos facilitar a sua transferencia para uma casa que indicaremos e até rever as avaliações para aumento.
Lisboa, 30 de Maio de 1951.

Sociedade Geral

Para: **Bissau, Praia,** e **S. Vicente.**

O navio-motor «ANA MAFALDA»

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 2, 3 e 4 para sair a 5 de Junho

Aceita passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Este navio está à cargá em Leixões no dia 31 de Maio

Trata-se em:
Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551**
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363**

VIAGE COM ECONOMIA

NOS CAMINHOS DE FERRO
utilizando a nova
Tarifa de livretes quilométricos
VALIDADE — 3 MESES
Preços: 1.ª classe ... 525$00
2.ª classe ... 420$00
3.ª classe ... 300$00
Mínimo percurso — 1.500 quilómetros

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 5
1.º ás 15 horas. Telefone 2 9062

DOMINGO, 3 DE JUNHO
Excursão da C. P.
A
VILA-VIÇOSA
SOLAR DA CASA DE BRAGANÇA
Esc. 100$00
Partida da estação de Lisboa—T. Paço ás 9-00
Regresso á mesma estação ás 21-10
Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Tels. 33180 e 33185), e na Agência da «Wagons-Lits», Avenida da Liberdade, 97 (Tel. 31791).

NAS CALDAS DA FELGUEIRA

Obtem-se magníficos resultados nos tratamentos de bronquites, asma, flebites, cansaços de coração e doenças de pele.
O GRANDE HOTEL CLUB e o BALNEÁRIO abrem no dia 1 de Junho — Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273

Jerónimo José da Silva Junior

FALECEU

SILVA & SÉRGIO, LDA. participam aos seus clientes e amigos o falecimento do irmão do seu sócio-gerente João Eduardo da Silva, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 31, pelas 10 e 30 horas, da sua residência, na Rua Cidade da Horta, 42, r/c, para o cemitério Oriental.

Jerónimo José da Silva Junior

FALECEU

Seus desolados irmãos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, realizando-se o seu funeral, amanhã, dia 31, pelas 10 e 30 horas, da sua residência, na Rua Cidade da Horta, 42, r/c, para o cemitério Oriental.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há forte nebulosidade na Peninsula Ibérica e na França, chovendo em algumas localidades deste ultimo país, por influência de uma depressão centrada sobre os Pireneus, que deve deslocar-se para Norte.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Continuação do tempo instável, com periodos de forte nebulosidade. Vento geralmente bonançoso de Noroeste e aguaceiros locais. Pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 19°,9; minima, 11°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°,8; minima, 14°,5.*

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Musica ligeira sinfónica; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Solos de instrumentos; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Cançonetas; 20 e 50, Danças folclóricas; 21, Noticiário e desdobramento

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Trechos de óperas; 21 e 45, Transmissão de S. Carlos, de um concerto organizado pelo Circulo de Cultura Musical; 22 e 30, «História de Portugal»; 22 e 45, Segunda parte do concerto; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Cançonetas; 21 e 40, Musica ligeira portuguesa; 22, Musica ligeira sinfónica; 22 e 30, «Crónica de um coleccionador de imagens»; 22 e 45, Variedades em discos; 23 e 10, Musica de salão; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica de baile; 19 e 30, Cançonetas; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 21, Passatempo; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Musica de dança; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Filomena Marturano».
GINÁSIO—Ás 21 e 45—«Multa provável».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Andam ciumes no ar».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Aguenta-te Zé».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 45 e ás 23—«Parada da Alegria».
COLISEU—A's 21 e 30—«Lisboa é coisa boa...»

CINEMAS

S. LUIS—«O Danubio vermelho».
TIVOLI—«Tchaikovsky».
EDEN—«A noiva do corsário».
S. JORGE—«Três palavrinhas».
POLITEAMA—«Esplendor selvagem».
TRINDADE—«Três vidas cruzadas».
CAPITOLIO—«Montana, terra proibida».
ODEON E PALACIO—«Canção da India».
OLIMPIA—«Além da eternidade».
JARDIM—«Uma aventura arriscada».
TERRASSE—«Legionário heróico».
REX—«Flor de sangue».
LIS—«A flecha quebrada».
PROMOTORA—«Sinfonia dos trópicos».
R. AMADORA—«Francesa feita á pressa».
CHABP (Algueirão)—«Acusada».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 7 1379); Cardeira—Av. do Duque de Ávila, 32-C (Tel. 4 3495); Contemporanea—Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 4 5048); Soares—Av. de Pedro Álvares Cabral, 1 (Tel. 6 4282); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 4 8333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marluz—Calçada da Picheleira. 140-A-B (Tel. 7 0703); Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 3 9185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3326); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 2 2909); João XXI—Avenida João XXI, 16-A; Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C (Tel. 4 1708); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29 (Tel. 5 4361); Délio—Rua Açores, 32 (Tel. 5 2388); Matos—Rua de Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 4 0471); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Castro Fonseca—R. do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6 2857); Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10 (Tel. 6 1734); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 8249); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 2 7591); Aires da Silva—Rua da Esperança, 17 (Tel. 6 0913); Combro (Do)—Calçada do Combro, 78 (Tel. 2 6059); S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 2 5318); Nacional—Rua do Salitre, 7 (Tel. 4 6858); Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 3 3551); Valadas—Rua da Madalena, 235 (Tel. 2 6260); Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 2 6575).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	689$	689$	690$
Consolidado 3 % T. 10	737$	736$	738$
Consolidado 3 1/2 T. 10	866$	865$	867$
Centenários 4 %	2.001$	2.000$	2.003$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	957$	956$	960$
Idem 1943	—	954$	960$
Externas 1.ª série	—	1.240$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.240$	1.240$	1.250$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.345$	1.380$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	140$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.850$	3.950$
Lisboa e Açores por ...	—	900$	915$
Ultramarino cp. T. p....	—	600$	620$
Portugal port. T. p. ...	1.200$	1.195$	1.205$
Fidelidade	—	51.200$	55.000$
Mundial...	—	1.300$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	122$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	127$	—
Cimentos Tejo...	—	210$	—
Crédito Predial port. ...	—	15$	16$
Gás Electricidade cupão	137$	137$	138$
Alto Alentejo cupão ...	155$	154$	155$
Industrial Aliança... ...	—	306$	340$
Portugal e Colónias ...	282$	281$	283$
Nac. Navegação T. p.	—	1.105$	1.150$
Colonial de Navegação	—	915$	950$
Port. de Pesca T. p. ...	1.115$	1.110$	1.120$
Port. Tabacos cupão ...	344$	343$	345$
Tabacos Portugal cupão	—	392$	400$
União Eléctrica Port. ...	—	184$	185$
Cassequel	1.057$	1.056$	1.058$
Agricola das Neves ...	—	—	1.050$
Agricultura Colonial ...	—	575$	599$
Açucar de Angola... ...	—	2.882$	2.900$
Buzi	—	137$	138$
Cabinda...	—	126$	—
Ilha do Principe	—	—	1.400$
Zambézia T. de 25 ...	129$	128$	129$
Moçambique	191$	191$	191$
Electrica das Beiras	—	1.270$	1.295$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	509$	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$	—

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

EXCURSÃO A ABRANTES

Por iniciativa da Casa do Ribatejo, realiza-se, no próximo domingo, uma excursão, em autocarro, á cidade de Abrantes, cujos monumentos serão descritos pelo investigador sr. Diogo Oleiro. Durante o percurso, á ida, são visitadas as instalações da Metalurgica Duarte Ferreira, no Tramagal e, á volta, o Castelo de Almourol, no qual servirá de guia aos excursionistas o sr. dr. Arnaut Pombeiro.

Encontro com artistas

(Continuação da 8.ª pag.)

«Vou buscar ás raizes poéticas da raça o sentido poético que me inspira. A poesia rácica, tão determinativa no povo português, fonte dos seus cometimentos cedidos ao sonho e á aventura visionária. No aspecto formal sou um lirico tentando ser um épico. Tomei a paixão de executar para a exposição do S. N. I. um *Sá de Miranda*, que traduz um sentido renascentista, e um *Centauro* que é simbólicamente, camoneano. Procuro seguir o conselho do épico: engenho e arte. Eis a culminação da forma e da essencia.

«Sobre a humanização da arte, acrescentarei que ela brota das correntes emotivas e não intelectuais. A arte deve ter leitura. A minha *Sonhadora* é um documento dessa arte, que eu entendo, legivel, popular e directamente comunicativa. A renovação que pretendo como renascentista parte da trilogia: povo, religião, metafisica».

A inquetação poética deste escultor renascentista cedeu o passo á serenidade clássica, uma arte mais determinativa e madura do escultor António Duarte.

Interpelei-o:

«No fenómeno artistico há uma renovação continua da consciencia produzida no choque sensivel da relação entre o artista e o Mundo. Na arte, cada momento é um instante crucial. Cada instante crucial é uma renovação. Neste momento quais são os caminhos que se abrem na tua frente?».

«O retorno aos meus dezassete anos. Encontro no substrato do meu trabalho actual a seiva da minha inquieta juventude artistica. São aspectos de que os observadores se não apercebem.

O reencontro deu-se no meu mundo sensivel, como uma maravilhosa revelação e eu creio que dele resultará a unidade que procuro na arte. Entretanto, não fui indiferente a nenhuma experiencia da forma. Perplexidade, abstraccionsimo e muitas outras formas expressivas serviram o meu propósito de me realizar. Após uma viagem de vinte anos, voltei ao cais da partida, trazendo na bagagem o que de melhor pude colher na minha visionária deambulação. Espero que deste regresso resulte o meu trabalho definitivo».

«Que sentido colocas por detraz da tua intenção expressiva?».

«O da sobrevivencia. Parto do homem para o artista. Faço interrogações, pergunto como todos os homens e espero uma resposta. As respostas invioláveis oponho a transcendencia artistica do minha limitação de homem. E' o fundo religioso da arte. A luta contra a morte, uma necessidade de sobrevivencia».

O silencio final de António Duarte deu a palavra a uma voz fresca, articulando um português poético de quem, sendo estrangeiro, adoptou por escolha a cidadania lirica e suave pátria portuguesa: Hansi Staël, a pintora que se distingue no certame do S. N. I. pelas suas belas composições.

«O que a trouxe a Portugal, Hansi?».

«O povo português. A sua graça natural, a harmonia dos seus movimentos, essas majestosas varinas que caminham como estátuas. O povo português é um valor plástico virtual. Os que procuram, como eu, a expressividade dos movimentos humanos, só se podem encontrar nessa força vital e criadora que é o povo, na sua luta contra a terra e contra o mar que é a luta de 90 por cento da humanidade».

O vitral é para Hansi Staël uma experiencia recente. Eis como a pintora se refere á sua nova experiencia:

«Tenho feito pinturas murais decorativas, o que trouxe grande satisfação á minha arte. Os espaços nunca são grandes demais para o artista. Ele quer identificar-se com o Universo. Na pintura procura-se uma luminosidade que se consegue através de efeitos. No vitral é o próprio material que fornece a luminosidade. Além disso, o vitral exige uma severidade de desenho e de composição que me satisfaz plenamente. O vitral que expus no S. N. I. resultou duma encomenda sem a qual, económicamente não estaria habilitada a tentá-lo. Todos os artistas gostam de trabalhar para um certo fim. A desorientação da arte moderna resulta da individualização da arte que é a consequencia da falta desse fim».

Nos olhos de Gretchen Wohlwill passou uma sombra. As ultimas palavras de Hansi Staël traziam-lhe á memória as suas pinturas murais que na Alemanha os «nazis» haviam destruido para aplicar sobre elas a pintura escrava duma ética dirigista.

Antes de nos separarmos, Hansi Staël, observou:

«Como são inuteis as frases! O artista não deve explicar-se por palavras. A arte é o seu grande e unico recurso de comunicação. António Duarte pôs uma lacónica reserva ao comentário de Staël:

«Há artistas que defendem demais o seu silencio...».

Concordei com o escultor. Se a arte é a linguagem dos deuses falada pelos lábios de certos homens, as palavras nunca são demais para que os restantes mortais não duvidem da eternidade dos deuses.

NATALIA CORREIA

Policlínica de Arroios

Praça do Chile, 14-1.º—Telefone 42414
Dr. Aires de Sousa—R.X. e Rodioterápia—16 h.
Dr. Alves de Freitas—Clínica geral—18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clinicas—14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais—18 e 30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—Doen. senhoras—13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouv., nariz e garganta—15 e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h.
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos—16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes—15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doen. crianças-12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e siflis—15 h.
Nebulizações de penicilina

POLICLÍNICA DO AREEIRO

Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.-T. 71537
Dr. Prado Quintino—Clínica Médica—17,30 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares 2.as, 4.as e 6.as—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.ª Ilidia Ribeiro—Doen. Senhoras, partos—16 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—16 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Fernando Barros—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idalio d'Oliveira—R. X e Radioterapia—11 h.
Dr. Didio Aguiar—Ultra-som, Extra-curtas, diatermias, Gin. médica—11 h.

CONFIA NA SORTE... E NUNCA ACERTA!

E' O QUE SUCEDE A' GRANDE MAIORIA DOS OUVINTES DE RÁDIO, QUE, NO SEU RECEPTOR, PROCURA A MUSICA DO SEU AGRADO E ACABA POR NÃO ENCONTRAR

Com a assinatura do PROGRAMA OFICIAL DA EMISSORA NACIONAL, suplemento de «Rádio Nacional», evitarão esse inconveniente, pois ele lhes indicará, antecipadamente, o programa da sua predilecção. Apresenta-se com disposição gráfica que facilita a sua consulta e por preço acessivel.

Semestre ..... **15$00** **Ano** ..... **30$00**

O PROGRAMA OFICIAL DA EMISSORA NACIONAL põe ao alcance dos radiouvintes a maneira fácil de procurar o programa que deseja, proporcionando-lhe momentos de enlevo, de encanto e de meditação.

Queira preencher o boletim abaixo e remetê-lo acompanhado da respectiva importancia, a RÁDIO NACIONAL, Rua Dr. Luís de Almeida e Albuquerque, n.º 5— LISBOA.

.....

Desejo assinar o suplemento «Programa Oficial da Emissora Nacional».
Remeto Esc. .....$..... em ..... para uma assinatura de ..... meses. Data .....
N O M E .....
M O R A D A .....
.....

Escrever estas indicações com a maior clareza possível. **D. L.**

Emagrecer só com OBESYL
Em duas fórmulas distintas: Normal e Laxativa (consoante a necessidade do organismo)
Envia literaturas grátis a FAL — Rua da Misericórdia, 36 3.º Esq — LISBOA

RÁDIO DUCRETET-THOMSON
SÍNTESE MARAVILHOSA DAS TÉCNICAS EUROPEIA E AMERICANA

A GUERRA DA COREIA

O general Ridgway declara

que os chineses têm possibilidades de desencadear nova ofensiva

(Continuação da 1.ª página)

deste e Oeste de Hwachon. Um contra-ataque a Oeste desta localidade em ruinas forçou os americanos a retirar de posições elevadas, depois de uma batalha de três horas e meia.

No sector ocidental, forças aliadas progrediram oito quilómetros, em alguns pontos, e sul-coreanos, que tinham atravessado o rio Imjin contra tenaz resistência, repeliram os comunistas, até eles quebrarem o contacto, ao escurecer.

Unidades navais navegaram ao longo da costa, durante o dia, bombardeando grupos dispersos de comunistas.—(Reuter).

O inimigo tem possibilidade de desencadear nova ofensiva

TÓQUIO, 30.—De regresso da Coreia, o general Ridgway, comandante geral das forças das Nações Unidas, chegou a esta cidade ás 14 horas locais.

Embora a ofensiva comunista da Primavera esteja em vias de findar, rematando com a mais sangrenta derrota que o inimigo tem sofrido, este ainda tem possibilidades de desencadear outra ofensiva, declarou o general Ridgway, pouco depois, numa reunião com os jornalistas. Disse que o potencial ofensivo do adversário é constituido pelos seguintes elementos:

1.º—Forças aéreas importantes que, por motivos desconhecidos os comunistas ainda não utilizaram até agora em massa; 2.º—Forças blindadas, de que deixaram de fazer uso mas que, aparentemente, subsistem; 3.º—Exércitos de reserva, compreendendo efectivos que não se conhecem por enquanto, estão ao dispor do comando geral das forças inimigas. O adversário continua apto a mandar reforços para as primeiras linhas, acrescentou o general Ridgway.

Uma nova ofensiva dos comunistas, a produzir-se, teria diversos eixos—os já usados nas ofensivas anteriores, partindo do paralelo 38º—disse ainda o general Ridgway, e que são: 1.º—A estrada no sentido Norte-Sul, descendo de Chorwon para Seoul e passando por Yonchon e Uijongbu; 2.º—A estrada central que desce de Kumhwa para Seoul, também, passando por Uijongbu; 3.º—A estrada de montanha, secundária, situada mais a Leste e que segue para Yongwol. Quanto á estrada do litoral que segue o traçado da costa oriental, o general Ridgway declarou que não tem, agora, importancia: está sob o fogo constante das forças navais aliadas que pairam ao largo e, além disso, forma um estreito corredor entre o mar e as serras escarpadas.

Depois de afirmar que os comunistas ainda têm muita força, acentuou que as baixas que sofreram desde o inicio da ofensiva, em 22 de Abril, e sobretudo desde a contra-ofensiva aliada, em 20 do corrente, são as mais pesadas de toda a guerra na Coreia.

O comandante geral das forças da O. N. U. chamou especialmente a atenção dos correspondentes da Imprensa para os seguintes factos:

1.º—O numero extraordinàriamente elevado de prisioneiros de guerra chineses; perto de 10.000 desde os primeiros dias de Abril, ao passo que até 1 de mesmo mês, o total dos prisioneiros chineses não ia além de 3.000.

2.º—O crescente numero das deserções das fileiras chinesas e a crescente desmoralização das tropas de Pequim, até na própria retaguarda, por causa do extraordinário potencial de fogo das forças aliadas e das pesadas baixas que lhes são infligidas pelos bombardeamentos aéreos e terrestres.

3.º—A falta de aprovisionamento, por se esgotarem as reservas de viveres e devido ás dificuldades das comunicações e dos transportes: algumas unidades chineses, explicou Rigdway, tiveram que alimentar-se de ervas e raizes. Todas estas informações, prosseguiu, provêem dos relatos de grande numero de prisioneiros e são confirmadas pelos Serviços Informativos.

4.º—Por ultimo, as pesadas perdas de material, armas e munições sofridas pelos comunistas durante as retiradas a que foram obrigados. Disse, a propósito, que as quantidades de material capturado ao adversário que teve ocasião de ver nesta sua estadia de 48 horas, na Coreia, excede muitissimo o que anteriormente verificara nesta ordem de ideias.

Frente a este potençial, as forças das Nações Unidas dispõem de grande capacidade de manobra e de notável superioridade no seu potencial de fogo, afirmou então o general Ridgway, que não deu indicações pormenorizadas, como é natural, do presente potencial das suas tropas. Insistiu, depois, no «magnifico espirito» de colaboração entre unidades de tropas de várias nacionalidades, na Coreia. Isto é, salientou, exemplo sem precedente, na História. Americanos, sul-coreanos, ingleses, franceses, belgas, gregos, siameses, filipinos e outros, têm, uns por outros, o maior respeito e a mais funda confiança.

Tendo condenado a atitude dos dirigentes comunistas responsáveis pelas pesadas baixas em vidas humanas, que os chineses estão a sofrer, o general Ridgway declarou:

«Nunca antes revelaram com maior clareza o desprezo que sentem pela vida dos seus homens, nunca antes mostraram mais claramente ao Mundo o pouco caso que fazem da vida humana». Disse ainda, sem comentários: «Com eles, nenhum entendimento é possivel; para nós, não temos alternativa».—(France Presse).

A questão do petróleo

Produziram-se em Teerão manifestações anti-britânicas

TEERÃO, 30—Cantando um hino que continha os dizeres «com punhos de ferro esmagaremos os usurpadores estrangeiros», marcharam pelas ruas de Teerão, a noite passada, 30.000 manifestantes. Cartazes transportados pelos partidários da nacionalização do petróleo diziam: «Se os britanicos não sairem, atirá-los-emos ao mar» e «Cuidado! A América não simpatiza connosco, mas deseja suplantar a Grã-Bretanha».

Os manifestantes eram na sua maior parte rapazes novos.—(R.).

EDIÇÕES SIT
Rua Almirante Pessanha—LISBOA
Acaba de lançar a publico a 3.ª edição (7.º, 8.º e 9.º milhares) do célebre romancista
Joaquim Paço d'Arcos
TONS VERDES EM FUNDO ESCURO
O drama e a comédia da nossa época nas páginas dum grande romancista
A venda em todas as livrarias

FAUSTO CALDEIRA no ALVALADE
Telefone 79-151

A Democracia-Cristã é o melhor baluarte contra a bolchevização da Itália

— afirma De Gasperi

(Continuação da 1.ª página)

votos que em 1948 e os democratas-cristãos perderam alguns eleitores, principalmente em proveito de partidos das direitas.

Nas quatro cidades de Milão, Genova, Veneza e Bolonha, o partido democrata-cristão perdeu ao todo 205.000 sufrágios, enquanto os socialo-comunistas ganharam 50.000 eleitores. Na cidade de Bolonha, o conselho municipal terá maioria socialo-comunista. Os liberais, os monárquicos, e principalmente o Movimento Social Italiano de tendencia neo-facista, beneficiaram dos votos que o partido democrata-cristão perdeu. Naquelas quatro cidades, o Movimento Social Italiano ganhou 70.000 votos, quadruplicando os seus efectivos em Milão, triplicando-os em Veneza e duplicando-os em Bolonha e Genova. Proporcionalmente ás percentagens de votos alcançados pelos dois blocos em presença, os sufrágios obtidos pelo Movimento Social Italiano são insignificantes. Mesmo assim, a relativa importancia do seu avanço é muito significativa. —(F. P.).

A vitória dos democratas-cristãos

ROMA, 30 — O Partido Democrata-Cristão e os seus aliados anticomunistas têm hoje garantido o dominio sobre cinco das seis maiores cidades setentrionais da Itália, onde se realizaram eleições municipais.

Arrebataram Génova e Veneza aos comunistas, que ocupavam os conselhos municipais destas cidades desde 1946. Estabeleceram firme dominio em Milão, anteriormente sob influencia da extrema-esquerda, e mantiveram Brescia e Verona. Bolonha, porém, continuou nas mãos dos comunistas. Neste reduto tradicionalmente «vermelho», a coligação comunista venceu os anticomunistas por 112.339 votos contra 110.303. Os democratas-cristãos e os seus aliados conquistaram Génova por 213.753 votos contra 212.078, e Milão por 412.246 contra 289.104.

Segundo a lei eleitoral italiana, dois terços dos lugares dos conselhos municipais pertencem ao partido ou aliança vencedores e o resto é dividido, proporcionalmente, pelas minorias.

Segundo numeros ainda incompletos, os democratas-cristãos e os seus aliados conquistaram dezenas de localidades anteriormente na posse dos comunistas, nas 28 provincias, em que foram chamados ás urnas 10 milhões de eleitores.

O Movimento Social Italiano, neo-fascista, não conseguiu obter representação nos 27 conselhos provinciais eleitos nem conquistar dominio em qualquer municipalidade. Os comunistas obtiveram a maioria em seis conselhos provinciais. Os restantes foram ganhos pelos democrata-cristãos, sós ou coligados.—(Reuter).

Declarações do chefe do Governo

ROMA, 30—Comentando os resultados conhecidos das eleições municipais, o chefe do Governo afirmou: «A Demoracia-Cristã manteve, se é que não aumentou, as suas posições. Continua a ser o melhor baluarte contra a bolchevização da Itália». De Gasperi repeliu a alusão da extrema-esquerda a que a Democracia-Cristã «inventou o perigo comunista» para se favorecer. «O perigo comunista continua a existir, afirmou o chefe do Governo italiano, e quem o não vê é cego ou cumplice dos comunistas.—(F. P.).

Os inconvenientes da naturalização de portugueses no Brasil por virtude do casamento

com brasileiros

RIO DE JANEIRO, 30—Na «Tribuna da Imprensa», o respectivo director, Carlos de Lacerda, publica um artigo em que protesta enérgicamente contra os termos do projecto de lei apresentado pelo deputado Osvaldo Moura Brasil do Amaral acerca da naturalização dos portugueses no Brasil. Escreve Carlos de Lacerda:

«O sr. Moura Brasil do Amaral pretende que os portugueses residentes no Brasil que se casarem com brasileiros natos adquiram a nacionalidade brasileira, automàticamente, salvo se no acto do casamento desejarem permanecer com a nacionalidade de origem. Ora só um leviano, um insensato, poderia desconhecer as consequências que um artigo assim concebido, transformado em lei, desencadearia no país. Desde logo, as consequências seriam as seguintes:

1) Diminuição do numero de casamentos de portugueses com brasileiros; 2) Lógicamente, isolamento da colónia portuguesa; 3) Aumento do numero de ligações ilegitimas, para iludir essa exigência taxativa, automática, da lei; 4) Mistura de todo prejudicial dos objectivos próprios do casamento com as complicações de natureza patrimonial, próprias de outros planos da vida, resultantes dessa aquisição forçada e automática de uma nacionalidade por efeito de um facto que nada tem que ver com a Nação, que é o amor».

Carlos de Lacerda, mais abaixo, observa:

«Se o sr. Moura Brasil do Amaral quer ajudar á aproximação real entre portugueses e brasileiros, se quer servir o Brasil promovendo um entendimento efectivo com os portugueses, defenda—como é justo, lógico, util, indispensável—o direito de os portugueses mandarem daqui para a sua familia uma parte da riqueza que aqui criarem com o seu trabalho, em suma, que tenham o direito de exportar uma parcela do dinheiro que aqui ganharem, com o seu esforço. Isto, sim, é util, isto, sim, é servir os dois países, pois é servir também o Brasil, tornar possivel, viável e util a imigração portuguesa».

O «Diário de Notícias» transcreveu na íntegra este artigo da «Tribuna da Imprensa».—(ANI).

Jorge VI não vai

à Irlanda do Norte por motivo de doença

LONDRES, 30—O rei Jorge VI, que devia embarcar na próxima quinta-feira em Liverpool a bordo do cruzador «Sheffield», para fazer uma visita oficial á Irlanda do Norte, não está suficientemente restabelecido da gripe de que sofre desde sexta-feira passada para empreender a viagem, segundo se comunica oficialmente esta manhã no palácio de Buckingham. A sua temperatura continua acima do normal. A rainha e a princesa Margarida farão sem o rei a projectada viagem.

Embora os comunicados publicados desde o começo desta gripe não fossem de forma alguma alarmantes, interpreta-se geralmente em Londres esta mudança de projecto com um indicio de que a saude do soberano seria realmente afectada pela viagem. Com efeito, as ameaças de atentado proferidas pelos nacionalistas da Irlanda do Norte constituiam quase uma razão de força maior para que o rei não renunciasse a esta deslocação. E' portanto, preciso, pensam observadores, que os seus médicos estejam inquietos com as repercussões que teria actualmente esta visita oficial no seu estado de saude, para a desaconselhar formalmente.—(F. P.).

CURIA
PALACE HOTEL
Informações e reservas de quartos: Rossio, 108-2.º, Telef. 31379 — LISBOA

Ourivesaria Portugal
Uma garantia para as suas transacções de compra ou venda. Consulte-a para seu interesse.
ROSSIO, 122